

# o cooperador paulino

Ano 49 — Nova Fase — nº 6  
— Janeiro-Março de 1983





Descanse o corpo enriquecendo o espírito.

No dizer de um lavrador:  
 "Neste chão, que é Deus,  
 enterro o lixinho de minha  
 vida: os lados negativos,  
 meus defeitos, minhas fra-  
 quezas humanas. E Deus,  
 que é Pai, transforma tudo  
 em fruto, alimentos e flo-  
 res. Caminho tranquilo e  
 sou um homem feliz, reali-  
 zado... porque Deus é meu  
 chão".



DEUS É MEU CHÃO  
 Roque Schneider

O MEU CRISTO DE CADA  
 DIA - Pe. Virgílio Ciaccio -  
 SSP



EDIÇÕES PAULINAS

Cada vez mais perto de você

# o cooperador paulino

Publicação trimestral da Família Paulina

Ano XLIX — Nova fase — Nº 6

Janeiro-Março de 1983

*Capa:* Foto de uma imagem esculpida pelas Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre, representando Nossa Senhora confiando Jesus Cristo ao mundo, em sinal de doação e partilha aos seres humanos.

“O COOPERADOR PAULINO” é uma revista fundada pelo Pe. Tiago Alberione em 1918 e publicada em 13 nações, em 7 línguas. Sua missão é servir ao Evangelho, à cultura humana e à catequese do povo de Deus no campo da Comunicação Social. Quer ainda informar sobre a vida, espiritualidade e atividade missionária da Família Paulina que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo São Paulo.

*Propriedade:* PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO

*Diretor Responsável:*  
Pe. Ângelo Caravina, SSP

*Coordenação:*  
W. Bósio, Lúcio Canella e Darci Marin

*Participaram neste número:*  
Virgílio Ciaccio, Maria Dolores Massareti, Silde Coldebella, Lucina Dal Pozzo, Maria de Lourdes Lara, Orlanda Franco, Ormezin da Santana, Maria Celeste, Iraci Didoné, Luiza Gavazzoni, Rosária Ribeiro, Emília Comerlato e Darci L. Marin.

*Composição e impressão:* Gráfica de “EDIÇÕES PAULINAS”  
Via Raposo Tavares, km 18,5  
S. Paulo — SP

*Redação:* PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO — Rua Dr. Pinto Ferraz, 183 — Fones 570-2688 e 571-6302 — 04117 S. Paulo — SP

*Assinatura:* Distribuição gratuita, mas aceitam-se contribuições em nome da PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO (no endereço da Redação)

## A ESPIRITUALIDADE NA FAMÍLIA PAULINA

*Atualmente ocorre uma ampla renovação pastoral, teológica e institucional da Igreja na América Latina. Nesta renovação, a espiritualidade atua como cerne. Passou-se a buscar uma espiritualidade encarnada na ótica do pobre, com o proveitoso e dinâmico tema da libertação. Houve a proposta de renovação global da Igreja, e nela a espiritualidade também foi chamada a renovar-se.*

*Nesse quadro, as Congregações que formam a Família Paulina, presentes no Brasil, também se postam. Não obstante cada uma delas tenha sua identidade específica, todas integram-se na realidade orgânica da Igreja.*

*Este desabrochar novo na América Latina veio solicitar a todos maior compromisso em nível político-social, única forma de fazer emergir a memória do sofrimento acumulado na história desta terra e deste povo.*

*Consciente disso, em atitude de escuta à voz do Espírito, a Família Paulina fez própria essa nova postura de vida religiosa.*

*Neste número procuramos apresentar algumas perspectivas dessa caminhada. Certamente muito há a fazer. Nossa vontade, entretanto, revigora-se a cada instante diante das novas exigências do Evangelho.*

*É na espiritualidade que reside nossa força e nosso segredo de vida e missão. Baseados nela desenvolvemos aqui essa temática sob diversos enfoques.*

*Partindo de uma resenha sobre a espiritualidade e o comunicador, passamos por uma descrição específica de como a espiritualidade é vivida na Família Paulina, algumas indicações bibliográficas, a última entrevista da série história da Família Paulina no Brasil e algumas correspondências recebidas pela Redação.*

*Na espiritualidade reside a razão da vida religiosa e a fonte de nossa missão na Igreja, da qual somos parte.*

A Redação

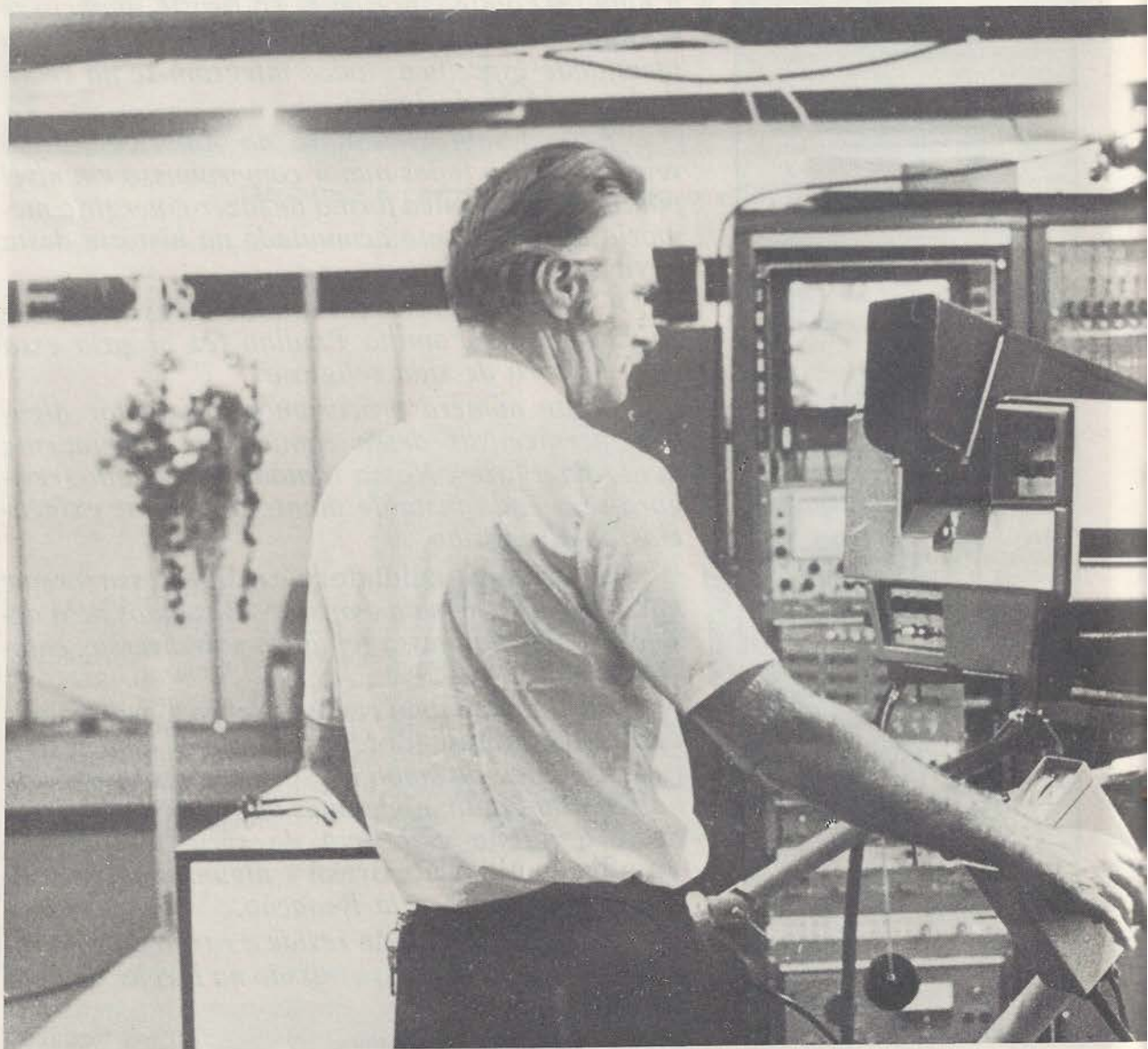
# A ESPIRITUALIDADE DO COMUNICADOR

## I — Introdução

*O que deixo registrado aqui é fruto muito mais da vivência que de leituras, sobretudo porque há muito pouco já sistematizado sobre a espiritualidade do comunicador.*

*Em termos de comunicação, não tivemos ainda tempo de sistematizar uma espiritualidade do comunicador. Espiritualidade do comunicador depende da teologia da comunicação, e a teologia da comunicação ainda não existe. Ainda não existe uma teologia capaz de sustentar, de dar um suporte, a uma espiritualidade da comunicação.*

*É importante sobretudo a vocês, Paulinos e Paulinas, que têm um carisma de evangelização pela comunicação, se darem ao trabalho de reflexão sobre a teologia da comunicação e sobre a espiritualidade do comunicador, que me parece uma decorrência da teologia da comunicação. Falar de uma espiritualidade sem uma noção teológica é querer iluminar a*



terra com o farol de um carro! Impossível. Sem fundamento teológico não há espiritualidade.

No entanto, uma espiritualidade do comunicador, enquanto o comunicador reflete teologicamente a sua comunicação, isso é possível. Falar que não existe uma teologia ou uma espiritualidade do comunicador, é negar que Jesus Cristo tenha sido um comunicador perfeito, embora ele não tenha sistematizado a espiritualidade da comunicação.

Estou falando de uma espiritualidade sistematizada, outra

coisa é a vivência. Na área da vivência eu imagino, por exemplo, que o Pe. Tiago Alberione tenha sido um homem de uma dimensão espiritual imensa, que tenha tido uma dimensão da espiritualidade do comunicador própria de seu tempo e do país onde viveu. O próprio apóstolo Paulo tem uma dimensão lindíssima de espiritualidade do comunicador. . .

Nós temos que pensar na espiritualidade do comunicador partindo de dois elementos: a) o que é comunicação? Esta questão é importante, pois se confundirmos a comunicação com informação, passaremos a ter uma espiritualidade informadora e não comunicadora, o que é bem distinto. b) Outro elemento, mais importante até que o anterior, é a espiritualidade.

Certo dia, estava no aeroporto esperando o avião. Acompanhei o diálogo de dois amigos, um era policial militar. A certa altura, um deles disse: Mas como é que o senhor é militar? Problema de vocação, respondeu o outro . . . Respondeu a mesma coisa que eu responderia se alguém me perguntasse: como é que o senhor é Padre? — Problema de vocação.

Em termos de espiritualidade, há muita gente que pensa. O problema é pensar uma espiritualidade realmente da comunicação, ou do comunicador. Vocês, por exemplo, podem ter uma espiritualidade paulina, sem ter uma espiritualidade da comunicação; porque uma coisa é vosso carisma, outra coisa é a espiritualidade do carisma.

Pode haver, por exemplo, uma Irmã que passa metade de sua vida distribuindo livros. Ela necessita, neste caso, de uma espiritualidade incrível para poder agüentar. Outra coisa difícil de entender é como um homem pode ser irmão apenas: Marista, Lassalista . . . É um

problema de vocação. Não sei como pode ser, mas há. E é um problema de vocação.

Vamos agora pôr algumas coisas que consideramos essenciais para a dimensão da espiritualidade, para depois vermos alguns elementos essenciais à comunicação, tirando algumas conseqüências na linha da espiritualidade.

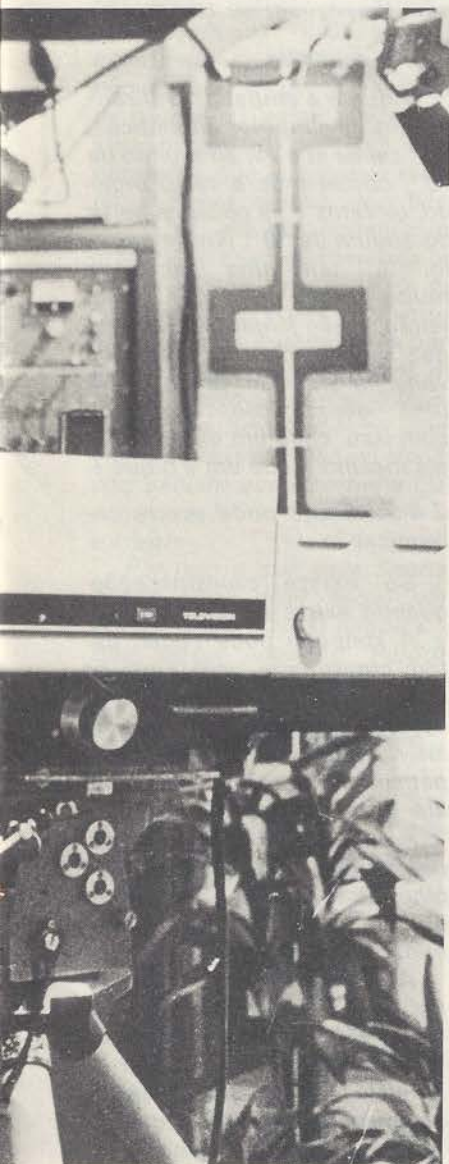
## II — Elementos comuns à qualquer espiritualidade

### 1. Espiritualidade cristã e trinitária

Ao falar de espiritualidade, queremos nos referir à espiritualidade cristã. Não é a espiritualidade islâmica ou budista. Na espiritualidade cristã, temos uma dimensão fundamental: é uma espiritualidade trinitária. É uma profunda comunhão com o Pai, uma busca de imitar Jesus Cristo, num forte impulso do Espírito Santo. É uma espiritualidade na linha direta da encarnação dentro do mundo real, concreto, doido, injusto, de correria, cibernético, do computador . . . É dentro desse mundo que buscamos a comunhão com o Pai, imitando Jesus Cristo, sob o impulso do Espírito dentro do mundo real. Se nós negarmos qualquer desses aspectos, não é espiritualidade cristã. . . .

O exemplo fundamental para qualquer pessoa, ainda que ela não tenha feito os votos religiosos, é Maria. Não há outro igual. Nossa Senhora é uma perfeição de espiritualidade, porque nela a comunhão com o Pai, através do Filho, na adesão plena de fé ao Espírito foi perfeita. Viveu com simplicidade o Magnificat, dentro de um mundo de injustiças e de total inversão de valores.

O que estou dizendo até aqui é comum a qualquer espiritualidade cristã.



“Agência Estado”

Esse "comum", todavia, se encarna na diversidade das espiritualidades, de acordo com cada carisma. Essa dimensão deveria ser vivida na pobreza pelos Franciscanos, numa formação intelectual pelos Jesuítas, na pregação pelos Dominicanos, na dimensão de comunicação pelos Paulinos e Paulinas. Toda a espiritualidade se encarna num carisma próprio; o carisma faz aterrissar na espiritualidade, que é comum a todos. É por isso que, como dizia o Pe. Penido, todos os santos têm uma coisa em comum e todo o resto diferente.

É exatamente essa dimensão que nos permite encarnar dentro de uma delas a dimensão de evangelizar o mundo atual através dos meios de comunicação.

## 2. Comunicação, fenômeno humano existencial

Uma coisa é a teologia da comunicação, outra coisa é a teologia das comunicações.

Uma coisa é a espiritualidade do comunicador, outra coisa é a espiritualidade dos meios de comunicação. A primeira existe, a segunda não. Existe espiritualidade do comunicador, não existe espiritualidade dos meios de comunicação social, porque a espiritualidade é ligada à gente. A espiritualidade está ligada às pessoas, que têm uma dimensão de carne, provisória e temporária.

A comunicação é tipicamente um fenômeno humano. E, como tal, é muito mais a sabedoria de saber ser comunicador ou do fenômeno da comunicação humana, do que da teoria da comunicação ou da ciência da comunicação. São duas coisas distintas.

Não estou negando o valor da ciência da comunicação. Ao falar de ciência, não falamos de espiritualidade; ao falar de sabedoria se fala de espiritualidade, porque a sabedoria é direta-

mente ligada ao problema vivencial. É um fenômeno humano vivencial e existencial... é ser aberto ao outro, e nessa abertura é que está a dimensão da comunicação.

Essa abertura a outrem é fundamental para fechar o ciclo da comunicação. Não existe comunicação, nós o sabemos muito bem, quando alguém se fecha. E não só, mas essa abertura a outrem é fundamental a nós mesmos para a descoberta do nosso próprio ser. Quem de dentro de si não sai, vai morrer sem amar ninguém; quem de dentro de si não sai, vai morrer sem encontrar ninguém; quem de dentro de si não sai, vai morrer deformado.

Portanto, a comunicação é um fenômeno que liga duas pessoas, e liga de uma maneira que a pessoa é o que é — observe bem — que é um ser dinâmico dando duro para tornar-se o que deve ser.

Alguém pode dizer: eu sou assim e não tenho mais nada que fazer. Não mesmo! Se você é assim tem que continuar dando duro para melhorar mais. Integrar o equilíbrio de corpo e alma na unidade, estando aberto ao outro...

Na comunicação verdadeira não se sabe quem é o emissor e quem é o receptor. Os dois enriquecem os dois. É essa a perfeição da comunicação. Temos aí uma primeira consequência: essa comunicação gera comunhão.

Em segundo lugar, essa comunicação respeita, não grita; respeita a liberdade do outro, não domina nem manipula o outro. Com essa comunhão, com essa liberdade, ela pode viver realmente independente de ser simpática ou antipática — a dimensão de amizade e amor ao outro...

Essa comunicação é processo, não meta. Só há um comunicador perfeito: Jesus Cristo. O resto é por participação.

Você pode ter em relação ao outro, na abertura para com o outro, um gesto (atitude) de simpatia, antipatia ou empatia.

### 2.1 — Simpatia

O que é a simpatia? Utilizando-nos de imagens, são duas mãos cujos dedos se cruzam perfeitos; um simpático ao outro. Pode haver problemas, mas continua simpático.

### 2.2 — Antipatia

O que é antipatia? Utilizando-nos da mesma imagem anterior, são duas mãos cujos dedos tocam uns nos outros, mas não conseguem se cruzar.

### 2.3 — Empatia

O que é a empatia? Utilizando-nos de símbolos alfabéticos, "A" sai de si e vai ao mundo de "B", começando a ver o mundo, os fatos e as coisas a partir do ângulo de "B". Nesse ângulo, "A" tem uma identidade muito grande com "B". Passa, então, a não julgar nem condenar, mas a entender; antes de voltar a posição original. Há uma identificação, sem que, com isso, cada um deixe de ser ele mesmo. Cada um é o que é.

### 2.4 — Gesto onde ocorre comunicação

Só existe comunicação quando existe empatia.

A simpatia pode cegar. Estou crente que vejo com os olhos do outro, mas estou vendo com os meus. No fundo há interesse porque o outro é simpático, mas a simpatia cega; até o amor pode cegar.

A antipatia é erradíssima, porque não só não vejo com os olhos do outro, mas não aturo que ele veja com os meus próprios olhos.

A empatia independe de gostar ou não gostar da pessoa. Você vê o mundo a partir do ângulo do outro e, ao partir do ângulo do outro, você enriquece o mundo dele com o que você tem e ele com o que você é.

Com relação a simpatia, Jesus se pronunciou dizendo: "Se amais somente a quem vos ama, que mérito tendes? Eu porém vos digo — que é uma inversão de valores —, fazei bem a quem vos faz mal e perdoai...". Ele não manda a pessoa ser simpática, diz simplesmente: perdoe...

Sobre a empatia, Jesus nunca falou. Entretanto, todas as manifestações de relacionamento dele com os outros foram de empatia. O mais lindo exemplo temos na passagem dos discípulos de Emaús. Jesus observou e disse: Por que vocês estão tristes? A resposta dos discípulos (guardando a identidade de sentidos): Você não assistiu o 'jornal nacional' de ontem? O golpe que houve em Jerusalém?... O 'cara' prometeu que ia salvar o mundo e agora morreu crucificado... E ele foi aguentando quilômetros e quilômetros o mundo dos 'meninos' de Emaús, vendo como eles viram o mistério de sua morte, a partir do ângulo deles. Depois de terem aberto seu próprio mundo e que se identificou com eles, Jesus disse: bobos! Vocês não sabiam que isso tinha que acontecer?... Desvendou o mistério...

Por isso é que esse Senhor Jesus pôde dizer como ninguém mais: "Não julgueis e não sereis julgados. Perdoai como o Pai vos perdoa". Tudo feito de uma atitude de empatia... Ele era comunicador.

### III — Elementos próprios da espiritualidade do comunicador

#### 1. Cristocêntrica

Em que consistiria uma espiritualidade do comunicador?

Em primeiro lugar há necessidade de que seja Cristocêntrica



ca. Isso é fundamental, sendo captado pelo Pe. Tiago Alberione.

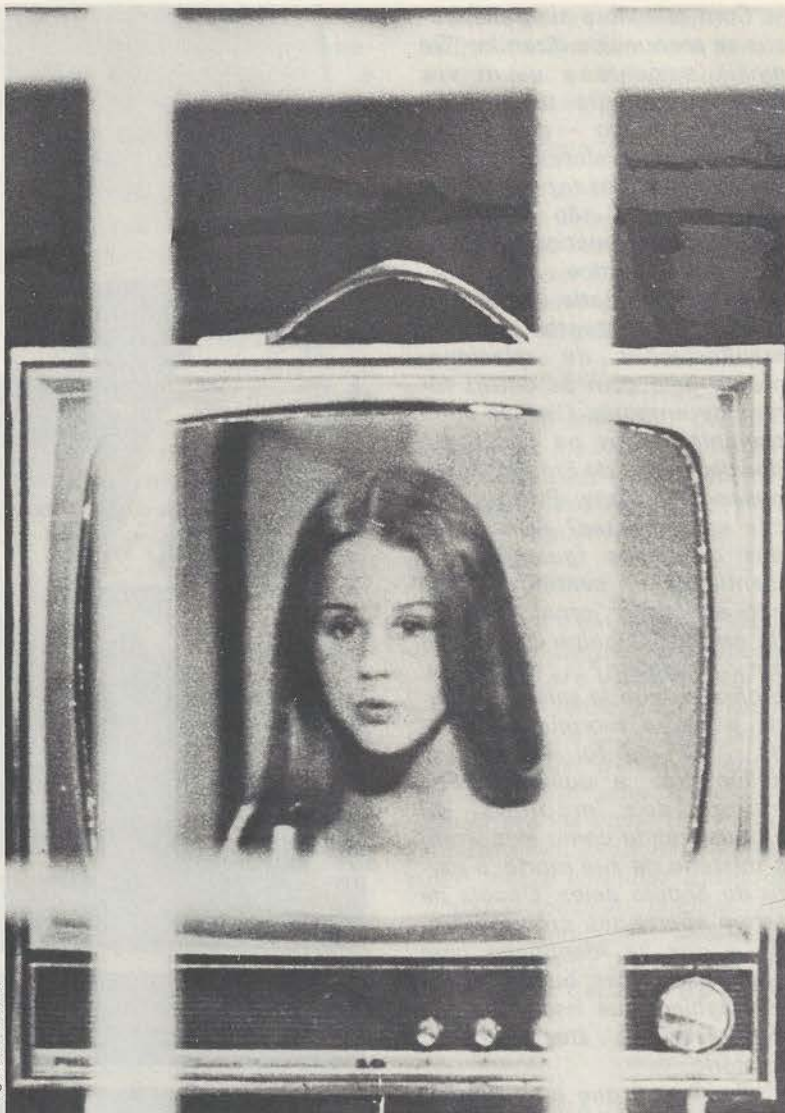
A espiritualidade do comunicador pauta-se na dimensão trinitária e que imita o Cristo enquanto comunicador. Portanto, uma atitude de empatia com os irmãos, que numa espiritualidade qualquer pode ser frágil, na do comunicador não pode... É impossível haver um Paulino ou Paulina realmente evangelizador sem essa sensibilidade... Não uma simples imitação do Cristo apenas, mas a do Cristo enquanto comunicador, gerador de comunhão. Aí começa a dimensão de uma espiritualidade própria. Daqui resulta que a leitura da Sagrada Escritura, feita por um Paulino ou Paulina, deve ter o prisma da comunicação. A espiritualidade é a mesma, o ponto fundamental também, mas a imitação vai de acordo com o carisma.

Se a imitação decorre do Cristo enquanto comunicador, então ela vai ter também algumas outras características comuns aos outros, mas que têm uma grande luz a partir da função de comunicação que nós temos.

## 2. Contemplação

A espiritualidade de um comunicador, é uma espiritualidade em que a pessoa do outro é importantíssima... Então nós temos a contemplação de Deus na realidade humana. O comunicador é alguém que está sempre em estado de contemplação.

O comunicador é um indivíduo que contemplando suficientemente Deus, está absolutamente atento às realidades humanas, no sentido de saber tirar delas a dimensão divina que elas têm ou de levar a elas a dimensão divina que elas devem ter. O comunicador contempla fatos à luz de Deus... ele deve levar aos outros o que



“Agência Estado”

As imagens da TV invadem os lares a todo momento. É muito importante saber selecionar os programas a serem vistos. Nesta foto, Linda Blair, controvérsica estrela de “o exorcista” filme de grande bilheteria mundial.

contemplou. Não se trata de parar para contemplar, mas de um estado de contemplação. Saber intuir o fundo das coisas.

## 3. Silêncio

O terceiro aspecto na espiritualidade do comunicador é o do silêncio... O silêncio amadurece as palavras, dá sentido aos gestos, gera a arte e é o que dá sentido à técnica.

Um comunicador que usa perfeitamente a técnica, mas

que não tem a dimensão interior, comunica mal. Não só o silêncio é fundamental porque é impossível pensar em contemplação sem o silêncio, mas porque sem dimensão interior e exterior — de vez em quando precisamos inclusive do silêncio exterior — não é possível contemplar o próprio Deus.

O silêncio é fundamental porque muito mais do que falador, o comunicador é auditor; é uma espiritualidade de escuta, do ouvir...



É no ouvir que a gente faz a maior comunhão. A dimensão do silêncio é fundamental em qualquer espiritualidade, mas muito mais na espiritualidade do comunicador; porque sendo chamado a escrever, a falar, a fazer gestos, ele tem que ter uma dimensão interior muito maior . . .

#### 4. Encarnação

A quarta qualidade na espiritualidade do comunicador para chegar aos homens e às realidades, é a dimensão da encarnação . . .

Apesar de existir uma comunicação interpessoal, a comunicação é fundamentalmente dirigida para o destinatário, portanto, para a realidade humana cósmica, para a situação concreta.

Daí porque uma Congregação Paulina que assume uma dimensão de espiritualidade da comunicação, vai ser diferente na Venezuela, na Itália . . . Ela vai ter que ser diferente se for sensível ao homem e por se tratar de uma contemplação que ouve a realidade humana. É importante ouvir a realidade humana e os clamores que surgem dessa realidade.

Quem é sensível à dimensão da Encarnação, como Jesus Cristo, tem que falar do jeito que ele falou . . .

#### 5. Mediação

Todo comunicador que deixa de ser mediador, passa a ser o dono da verdade. Por isso que realmente só é comunicador pra valer, quem é profundamente humano e profundamente divino.

A espiritualidade do comunicador é de mediação, porque tem que comunicar o outro e tem que comunicar Jesus Cristo. É canal de comunicação da verdade . . . "É fundamental que o outro cresça e que eu diminua" porque é essa a dimen-

são do evangelizador . . . Quando o comunicador empunha o microfone, é um instrumento da comunicação de Deus. É enganoso pensar que só a perfeição, a sofisticação e a eficácia dos meios torna a comunicação perfeita . . . É o que explica o esvaziamento de tanta gente que se lançam com os meios de comunicação social, não tendo uma estrutura teológico-espiritual, afunda . . .

#### 6. Esperança

A espiritualidade do comunicador é de profunda esperança.

Sabendo que a perfeição da comunicação quem a dá é Deus, e que só na eternidade é que nós vamos ter essa chance, devemos estar revestidos de enorme esperança. Se nós comunicadores perdemos a esperança, o que é que vamos falar a esse mundo?

#### 7. Preparação

Um outro elemento importantíssimo para a espiritualidade do comunicador na atualidade é a qualificação profissional, séria. Trata-se de comunicar Deus . . . ; trata-se de anunciar a Palavra de Deus e não qualquer palavra; trata-se de ter gestos de salvação e não qualquer gesto . . .

Temos aqui uma grande diferença das outras vocações, porque somos comunicadores que não só usam e vivem o fe-

nômeno da comunicação, mas que usam e manejam os meios de comunicação social.

É fundamental que sejamos profissionais. Faz parte da espiritualidade do comunicador . . . Se em nome das coisas ruins os homens sabem cuidar dos meios, em nome da Palavra de Deus nós vamos ter que usar esses meios. Não é a técnica pela técnica, mas para fazer passar por ela a mensagem . . .

### IV — Conclusão

A comunicação humana é o meio mais pobre de evangelizar, porque se serve do próprio ser humano. A comunicação humana, como fenômeno existencial de comunhão, de diálogo, de escuta, é o meio mais pobre de evangelizar porque só se serve de gente. E, em última análise, a espiritualidade do comunicador, dentro dessa perspectiva, deve nos transformar de modo que sejamos sempre e, cada vez mais, o máximo humanos dentro do máximo de divinos. Faltando um desses aspectos, já não há comunicação humana. Quanto mais gente, mais humanos nós somos, mais teremos perspectivas de viver a dimensão de encarnação que é uma qualidade da espiritualidade, conseqüentemente, de ligar os dois planos: Deus e os homens **ep**

Pe. Nereu Teixeira  
(Sinopse de D.L.M.)



Os meios de comunicação social prestam-se também a levar a Palavra de Deus a milhões de pessoas. A Igreja utiliza-se desses meios para levar a mensagem do Evangelho aos lugares mais distantes. Na foto: Pe. Zezinho, conhecido em todo o Brasil pelos discos e livros publicados através de Edições Paulinas.



## AOS PÉS DO MESTRE, EM BUSCA DE LUZ

"O cristão, movido pelo Espírito Santo, há de fazer da oração motivo de sua vida diária e de seu trabalho; a oração cria nele um clima de louvor e agradecimento ao Senhor, aumentando-lhe a fé, conforta-o na esperança operosa, leva-o a entregar-se aos irmãos e a ser fiel no trabalho apostólico, tornando-o capaz de formar comunidade. A Igreja que ora em seus membros une-se à oração de Cristo . . .

É necessário fazer com que todas as atividades da Igreja (como sejam reuniões, uso de meios de comunicação social, obras sociais, etc.) sejam ocasião e escola de oração.

Conhecida a situação de pobreza, marginalização e injustiça em que estão imersas grandes massas latino-americanas e de violação aos direitos humanos, a Igreja, no uso de seus meios próprios, deve ser cada dia mais a voz dos desamparados, apesar dos riscos que isto implica"

(Puebla).

## 1. A nossa face

**“Tudo o que, por disposição de Deus, o progresso conseguir inventar, seja usado e se faça servir para a glória de Deus e a salvação dos homens” (Pe. Alberione).**

Aqueles que olham com superficialidade para a nossa imagem de Religiosos Paulinos “metidos a industriais”, correm o risco de ficarem com uma impressão completamente errada a nosso respeito.

Com efeito, as nossas pessoas, a nossa fachada externa, a nossa maneira de ser religiosos, o ritmo frenético da vida nossa de cada dia, a nossa capacidade de mergulhar no trabalho apostólico e de produzir montanhas de livros, jornais e revistas, as nossas múltiplas atividades nos mais variados campos da Comunicação Social — dificilmente deixam entrever o espírito que vivifica a nossa ação missionária.

Por causa disso, não são poucos os que pensam que os filhos do Pe. Alberione têm um belo corpo, mas não têm espírito; têm braços fortes, mas não têm coração; têm uma aparência saudável, mas não têm alma. Porque, onde eles encontrariam o tempo para rezar? E quando conseguiriam cultivar a união com Deus? E de que jeito poderiam conciliar a contemplação com a ação?

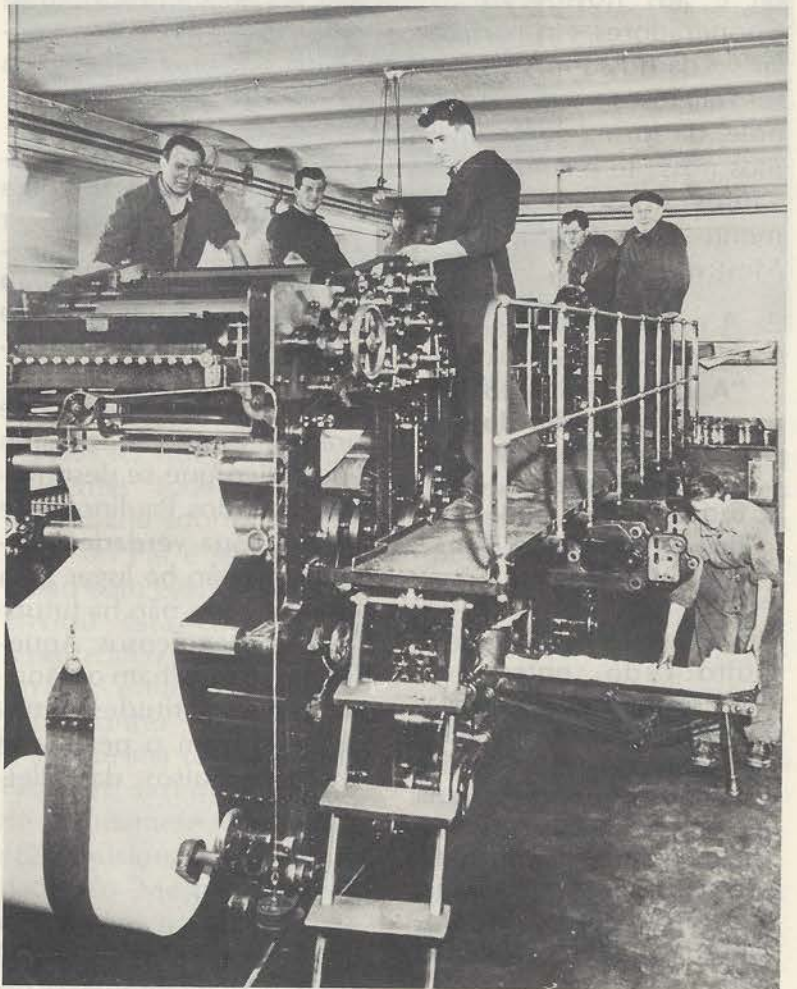
Evidentemente, as apreciações acima não passam de muito superficiais e de muito apressadas. E as perguntas, embora legítimas, deixam transparecer muita ignorância acerca daquilo que realmente somos, além de uma certa descrença a respeito da nossa capacidade de rezar. Evidentemente...

Mas, se é verdade que não temos o “vício” de rezar muito, também é verdade que jamais perdemos a vontade e o desejo ar-

dente de jogar-nos com muita freqüência aos pés do Mestre, em busca de luz, de força e de coragem. O tempo, sempre a gente encontra, desde que haja amor no coração.

É certo que “puros” contemplativos não somos — e

**“Não há verdadeira oração se também a mão não estiver de acordo. Portanto, oração e trabalho. Trabalho que procede da oração” (Pe. Alberione).**



*Desde os primeiros tempos (foto), a atividade missionária dos Paulinos sempre foi impulsionada pela oração. Para a continuidade apostólica, os Paulinos mantêm sempre acesa a chama da oração, seiva alimentadora de suas vidas.*

nem o poderíamos ser, visto o carisma que nos foi confiado. Mas, de acordo com a orientação do Fundador, procuramos ser contemplativos-ativos: orantes e trabalhadores, Marta e Maria ao mesmo tempo... Pois, se a oração sem o trabalho pode ser alienante, o trabalho sem a oração poderia levar-nos à materialização completa.

De qualquer forma, achamos que chegou a hora de prestarmos conta — ao povo de Deus em geral e aos nossos amigos Cooperadores em particular — da nossa maneira de ser religiosos no mundo de hoje, da forma como vivemos nossa fé e como realizamos nosso relacionamento com Cristo, nosso Mestre.

## 2. *A nossa alma*

**“A alma do apostolado, que é o espírito de oração, tudo ilumina pela luz do Mestre Jesus, tudo santifica, tudo vivifica e tudo leva a Deus” (Pe. Alberione).**

A movimentação começa muito cedo, entre nós. Aqui se madruga. Lá pelas 6,30 temos o nosso primeiro encontro com o Mestre. O encontro pode se dar na celebração da Eucaristia ou então, quando a Eucaristia é deixada para o fim do dia, será um encontro de oração e de meditação da Palavra.

A seguir, o café. E então cada um se encaminha para os seus compromissos de

trabalho ou de aula. A comunidade irá se reencontrar para a hora do almoço. A tarde é “queimada” rapidamente no minguado recreio, no trabalho, no estudo e numa breve “visita” ao Mestre. Visita que consiste numa silenciosa escuta de Deus e num questionamento pessoal, visando a conversão e a procura de reproduzirmos em nós a própria imagem de Cristo.

À noite, a conclusão de nossas atividades pode dar-se mediante a celebração da Ceia do Senhor; ou pela reza dos Salmos, acompanhada por uma reflexão da Palavra de Deus.

**“O próprio Deus trabalha para quem trabalha por ele. Devemos agir como se tudo dependesse de nós, e rezar como se tudo dependesse do Senhor” (Pe. Alberione).**

É nessa alternância de oração, estudo e trabalho apostólico que se desenrola a vida dos Paulinos e se revela a sua verdadeira face. Aqui não há lugar para os vagarosos, não há futuro para os preguiçosos. Aqueles que atrapalham o trânsito com suas atitudes comodistas correm o perigo de serem expulsos das fileiras...

## 3. *Onde está a solução*

Como o homem não vive só de pão, da mesma forma o Paulino não vive só de trabalho, nem que seja trabalho apostólico.

Andamos na certeza de que fomos enviados por Alguém. Não fomos nós que escolhemos esta missão; foi Cristo que nos escolheu e nos fez apóstolos... Nessa fé e nessa certeza seguimos com segurança pelo nosso caminho, confiados na força do Mestre e nas suas promessas: “Estarei com vocês, até o fim”.

Sentimos com clareza o perigo que estamos continuamente enfrentando: perigo de materializar-nos, de dar excessiva importância às máquinas, aos “meios”, ao dinheiro — ainda que sem ele seja impossível competir e sobreviver no campo da Comunicação Social e num tempo em que parece imprudente, e até injusto, contar com a esmola e a beneficência das pessoas.

Mas “se para vocês os perigos são maiores do que para os outros Religiosos, aqui está a solução: que vocês sejam mais santos do que os outros” (Pe. Alberione).

Muito simples, não é?

## 4. *A grande herança*

**“Não tenho nem ouro nem prata, mas o que tenho lhes dou: Jesus Cristo, Caminho, Verdade e Vida” (Pe. Alberione).**

A santidade de que o Fundador vem nos falando não consiste em atitudes piedosas e alienantes; não

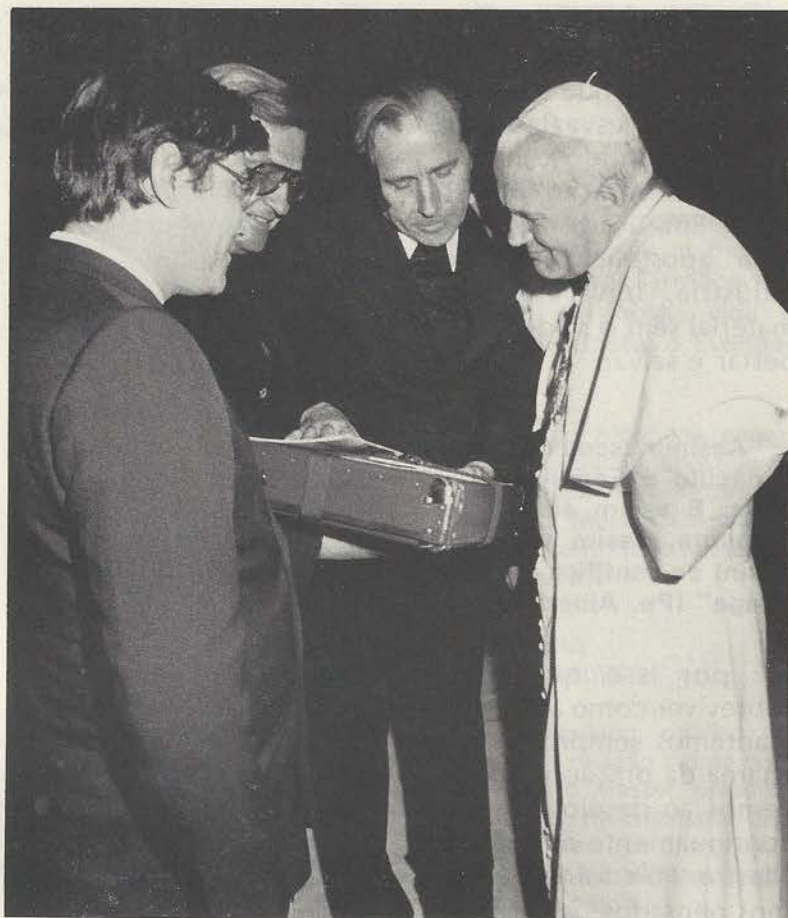
é um convite a retirar-nos num deserto nem uma exortação para conquistarmos o direito de virar estátuas nas igrejas...

A espiritualidade (e a santidade) paulina nisto consiste: em viver em comunhão com Aquele que nos enviou. E não foi por nada que o Pe. Alberione nos deixou como herança fundamental Cristo-Mestre, Caminho, Verdade e Vida; não tanto como objeto de devoção, quanto como objeto de amor supremo e de imitação.

É só assumindo esta herança que poderemos contar com a própria força de Cristo. E — o que é sumamente importante — Cristo será o conteúdo do nosso anúncio, a matéria da nossa pregação escrita ou falada, a certeza da libertação e o fundamento da esperança para nós e para todos os homens.

**“O Senhor vai acendendo as lâmpadas diante de nós, à medida que caminhamos e precisamos delas” (Pe. Alberione).**

E para que estas propostas não permaneçam no mundo dos sonhos e na terra das utopias, necessário se faz conhecer o Mestre, procurá-lo com frequência, jogar-se a seus pés — não apenas para rezar, para pedir força, luz e coragem, como também para escutá-lo e, junto com ele, descobrir a vontade do Pai. E só depois agir.



*O Papa João Paulo II recebe do Pe. Atílio Monge, diretor da "SAN PAOLO FILM", uma cópia do filme sobre os sacramentos.*

Jesus fez questão de fundamentar toda sua ação missionária sobre a autoridade do Pai e sobre a sua união com ele: “Quem me enviou está comigo. Eu sempre faço o que é do seu agrado; e ele não me deixou sozinho” (Jo 8,29).

Da mesma forma nós, os Paulinos, fazemos questão de fundamentar a nossa ação missionária na autoridade do Mestre que nos enviou e na comunhão com ele: “Eu sou o servo de Cristo Jesus, que me chamou para ser apóstolo e me escolheu para proclamar o Evangelho de Deus”

(Rm 1,1). “Assim como o Pai me amou, também eu vos amei. Permaneci em meu amor” (Jo 15,9).

### *5. Em nossa fraqueza, a força de Deus*

O Paulino não teria o direito de se considerar “apóstolo” se não tivesse a certeza de que Cristo o enviou para anunciar o Evangelho com os Meios da Comunicação Social. Não poderia ter a pretensão de “fazer apostolado” se não permanecesse em contínua comunhão e em perfeita sintonia com Aquele que o fez apóstolo.

Fora dessa sintonia, afastado desta comunhão, o Paulino sabe que sua missão ficaria esvaziada de qualquer sentido e não atingiria o coração dos irmãos. Sua ação, não mais seria apostólica, mas mera indústria, uma atividade material sem o poder de libertar e salvar.

**“Assim nasceu do tabernáculo a Família Paulina. E assim ela se alimenta, assim vive, assim se santifica e assim age” (Pe. Alberione).**

É por isso que, para sobreviver como apóstolos, mantemos sempre acesa a chama da oração e obedecemos ao desejo de voltar continuamente aos pés do Mestre. Pois foi lá que fomos pensados pelo Fundador; foi lá que nascemos. E é lá que, reconhecendo a nossa fraqueza, descobrimos as dimensões da graça e da força de Deus. E esta descoberta nos faz entrar na grande lei que está nas bases de todo verdadeiro apostolado: a primazia de Deus sobre a importância dos nossos braços e sobre a importância das máquinas, do dinheiro e dos Meios da Comunicação.

Temos consciência de nossa fraqueza e de nossa incapacidade diante da missão que nos foi confiada. Mas este sentimento não nos deprime nem nos joga no desespero; pelo contrário, serve como ponto de partida, como pista

de decolagem para o nosso compromisso apostólico: garantia de que Deus tem liberdade para agir em nós. “Pois é na nossa fraqueza que a força de Deus manifesta todo o seu poder” (2Cor 12,9).

\* \* \*

Acabamos, assim, de revelar o nosso segredo: o segredo dos Paulinos que em terra brasileira — embora não passando de 35 padres, de 9 irmãos e de um grupo de estudantes de teologia — conseguem cumprir uma missão e dar conta de um recado que exigiriam, cabeças bem mais iluminadas e braços bem mais fortes que os nossos...

Nem por isso vemos motivos para nos orgulhar. Sabemos qual é a verdade, sabemos em Quem depositamos a nossa confiança: não somos nós os protagonistas, é Cristo. E plenamente concordamos com nosso Fundador: “Se Deus tivesse encontrado pessoas mais miseráveis do que nós, a elas teria confiado esta missão, não a nós” **ep**

Pe. Virgílio, ssp

#### NOTIFICAÇÃO

*Solicitamos a todos os amigos que nos façam chegar suas impressões a respeito desta publicação. Teremos a máxima satisfação, na medida do possível, em publicá-las.*

#### COLEÇÃO TEATRO

O teatro é uma força viva que estimula os contatos emocionais entre as pessoas, unindo-as fraternalmente. Esta série de textos teatrais dramatizam fatos marcantes vividos pelos personagens bíblicos, pela Igreja, seus sacerdotes e a comunidade a que servem. É uma boa sugestão para atividades em grupos.



# ESPIRITUALIDADE PARA O TEMPO DA COMUNICAÇÃO

Escolhidas por Deus para uma missão apostólica, as Irmãs Paulinas alimentam a própria vida numa espiritualidade também especificamente apostólica.

Espiritualidade é tudo o que de melhor nos leva a entender e a realizar nossa vocação.

O centro de tudo é sempre a Pessoa de Jesus Cristo, Mestre, que sendo o Caminho, a Verdade e a Vida, responde a todo anseio da vida humana.

O intérprete de nosso encontro com Cristo é são Paulo Apóstolo que nos comunica com a vida e os escritos, sua experiência espiritual e apostólica.

Modelo perfeito de como se vive o mistério de Cristo e do modo como se deve apresentá-lo aos irmãos é Maria, que está na profundidade do mistério cristão.

“A Família Paulina é chamada a viver integralmente Jesus Cristo — Caminho, Verdade e Vida — no espírito de são Paulo e sob o olhar de Maria, Rainha dos Apóstolos”.

## 1. JESUS CRISTO, CAMINHO, VERDADE E VIDA

Na experiência do Pe. Tiago Alberione, Fundador da Família Paulina, a vida em Cristo, se baseia na relação Mestre e discípulo; Jesus é o Mestre que aos poucos vai tomando posse da vida do discípulo paulino. Mestre total: Caminho, Verdade e Vida (João 14,6), para atingir o homem total: inteligência, vontade e sentimentos. Esse trinômio dá o timbre a todas as dimensões da vida pauli-



na: espiritualidade, apostolado, formação.

Nosso esforço é para viver Jesus Cristo Mestre. Somos chamadas a transformar-nos em Cristo, a chegar ao encontro pessoal com ele, centro unificador de nosso ser e de nossa atividade apostólica.

Seguir Jesus Cristo Caminho: caminhando sobre suas pegadas, (adesão da vontade).

Seguir Jesus Cristo Verdade: escutando sua doutrina (adesão de inteligência).

Seguir Jesus Cristo Vida: vivendo no seu amor e na sua graça (adesão do sentimento e do espírito).

É a maneira esquemática com que Pe Tiago Alberione explicava o mistério de nossa inserção em Cristo.

“Uma grande necessidade: viver Cristo, reproduzir Cristo em nós, a fim de que nossos irmãos... leiam em nossa vida a vida de Cristo, o Evangelho”.

Pe. Tiago Alberione entendeu que a Paulina, apóstola da comunicação, deve inspirar-se em Cristo Mestre Comunicador, em quem “tudo começa e tudo termina”.

## 2. PALAVRA E EUCHARISTIA

O discipulado paulino se constrói na relação íntima com Jesus Cristo Mestre, presente na Palavra e na Eucaristia. São os dois pilares que dão consistência à espiritualidade, à vida e à missão paulina.

Eucaristia e Palavra são os grandes dons concedidos ao povo de Deus, e que para nós constituem a “estrada mestra” para a realização de nossa vocação.

É do Pe. Tiago Alberione esta afirmação: “Eucaristia e Bíblia formam o apóstolo das comunicações. Essas duas realidades estejam sempre inseparáveis em seus corações. O discípulo paulino deve preferir sempre um só livro: a Bíblia”.

Somos, pois, chamadas a nutrir-nos da Palavra de Deus, especialmente do Evangelho e das Cartas de são Paulo. São o alimento, a luz de toda a nossa vida espiritual, comunitária e apostólica. Antes temos que meditar, aprofundar a Palavra; deixar-nos possuir, iluminar e fortificar por ela, para depois comunicá-la aos outros com o apostolado, com os meios de comunicação.



“Nascemos da Eucaristia e devemos continuar a nutrir-nos dela”, é a herança que Pe. Tiago Alberione deixou à Família Paulina. Aliás, toda consistência e eficácia da vida e obras das Paulinas, depende da oração centralizada na Eucaristia. Por isso, as práticas de piedade, ou os momentos de oração fundamentais são: a celebração

eucarística e a hora de adoração ao Mestre eucarístico, que é a fonte vital do ser e agir de cada Filha de São Paulo.

Desde seus inícios a Família Paulina caracterizou-se pelo contato eucarístico. Na famosa noite da passagem do século XIX para o século XX, o jovem seminarista Tiago Alberione se deteve por várias horas em

adoração na Catedral de Alba — Itália. Juntamente com o impulso a “fazer algo para o homem do novo século” sentiu a necessidade de “colocar como centro propulsor de toda a sua vida e atividade a Eucaristia”. Esta marcante inspiração foi clareando ao longo da história da Congregação.





“Não tenham medo. Eu estou com vocês. Daqui quero iluminar. Vivam em contínua conversão”.

Essas palavras colocadas ao lado do sacrário, em todas as capelas da Família Paulina, são para nós um programa: Cristo Mestre está conosco, nos ilumina. Não há motivos para temores. A condição, para que ele possa estar sempre conosco, é que estejamos dispostas a avançar continuamente no caminho da conversão.

O sinal distintivo da espiritualidade paulina é a Visita ao Santíssimo Sacramento.

Quem vê as Irmãs Paulinas no seu campo de apostolado, na constante atividade, não supõe que elas reservam diariamente uma hora para a adoração eucarística: é o encontro cotidiano do discípulo com o Mestre; é o grande meio de formar a personalidade em Cristo; é o segredo da transformação nele até se chegar ao “É Cristo que vive em mim”. Leitura e meditação da Palavra, confronto da própria vida com a de Jesus (exame de consciência), e a oração de agradecimento, reparação e petição; compõem essa hora de adoração, que o Fundador denominava momento forte de contemplação”. Nele cada uma se anima e se confirma na sua missão profética na Igreja.

### 3. A EXEMPLO DE SÃO PAULO

“A vida religiosa paulina é esta: viver na Igreja, em Cristo, a exemplo de são Paulo, sob a proteção de são Paulo, seguindo seus ensinamentos. Ele se tornou forma para seus discípulos, mas a sua forma é reprodução original, que é o próprio Cristo. Só quando pudermos dizer, ‘não sou mais eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim’ teremos atingido a perfeição cristã”.

Como o apóstolo Paulo, a paulina procura desenvolver progressivamente a união com Jesus Cristo, princípio de sua santidade e intensa atividade apostólica, em favor dos irmãos.

São Paulo é modelo da perfeita fusão entre vida espiritual e apostolado, realizando em si a “unidade de vida em Cristo”.

Pe. Tiago Alberione, explicando porque escolheu o apóstolo Paulo como protetor da Congregação, afirma:

“Era necessário escolher um santo que se distinguisse pela santidade e pelo zelo apostólico. Paulo uniu em si as duas coisas: a contemplação e a ação”.

De fato, Paulo viveu Jesus Cristo, deixou-se tomar por Cristo: “Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim”. O “Cristo vive em mim” é para ele princípio vital de projeção apostólica. É o fundamento de toda vocação paulina. O Cristo de Paulo é um Cristo que o impele a “fazer-se tudo para todos”, é o Cristo da verdade e do amor, da imolação pelos irmãos até a morte, o Cristo que veio “para que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade” (1Tm 2,4). A fonte de sua contemplação, de sua mais intensa ação apostólica é, pois, Cristo Comunicador autêntico e verdadeiro.

### 4. SOB O OLHAR DE MARIA, RAINHA DOS APÓSTOLOS

Maria, Rainha dos Apóstolos, é mãe e modelo de doação integral a Deus e aos irmãos. É a primeira comunicadora da Palavra, a apóstola por excelência porque comunicou, deu o Cristo total — Caminho, Verdade e Vida —, à humanidade. Nela a religiosa paulina encon-

*Toda consistência e eficácia da vida e obras das Paulinas, depende da oração centralizada na Eucaristia. Por isso, as práticas de piedade, ou os momentos de orações fundamentais são: a celebração eucarística e a hora de adoração ao Mestre eucarístico, que é a fonte vital do ser e agir de cada Filha de São Paulo. “Eles se mostravam assíduos aos ensinamentos dos apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações” (At 2,42).*



"Para que o Apostolado seja frutuoso, é moralmente necessário que seja acompanhado pela devoção a Maria. Ai de quem, no decorrer dos anos, perde ou deixa esfriar esta devoção" (Pe. Tiago Alberione).

tra plenamente realizada a síntese de sua vocação de mulher consagrada, de mulher comunicadora. Dela aprende o caminho para chegar a viver Cristo, na Igreja, numa contínua disponibilidade ao mundo.

O sentido de toda a vida de Maria foi "ser para Jesus" que, aliás, é o sentido da vida consagrada e da vida paulina. Só na medida em que uma pessoa "é para Cristo", pode fazer-se "tudo para todos", como são Paulo.

"Para que o apostolado seja frutuoso, é moralmente necessário que seja acompanhado pela devoção a Maria. Ai de quem, no decorrer dos anos, perde ou deixa esfriar esta devoção!"

Pe. Tiago Alberione, explicando o quadro da Rainha dos Apóstolos, explicou a razão da escolha de Maria, Rainha dos Apóstolos, como inspiradora da espiritualidade e missão paulina: "Tudo chega até nós por meio de Maria, pois sua vocação é 'dar Jesus Cristo'. Geralmente ela é repre-

sentada segurando nos braços Jesus, (em atitude de oferta ao mundo), não só por ser Mãe de Deus, mas acima de tudo para indicar que o oferece ao mundo e para cada pessoa em particular".

O Documento Conciliar sobre o Apostolado dos Leigos declara: "Exemplar perfeito da vida espiritual e apostólica é a Santíssima Virgem Maria, Rainha dos Apóstolos, a qual vivendo na terra uma existência igual a todos, cheia de trabalhos e preocupações familiares, estava sempre intimamente unida a seu Filho e cooperou de forma singular na obra do Salvador" (AA 4).

Como Maria, a Filha de são Paulo e todos os membros da Família Paulina, *inclusive os cooperadores*, têm a vocação de "dar Jesus ao mundo". Sua plenitude e eficácia apostólica dependerá, como a de Maria, da plenitude espiritual, da inserção em Cristo e na realidade em que vivem e atuam.

## 5. UMA ESPIRITUALIDADE EM VISTA DA MISSÃO

Existe um enlace muito grande entre a espiritualidade centrada em Cristo Mestre e o apostolado das comunicações sociais. De fato, Cristo é o modelo de comunicação e por isso se fez Eucaristia, na qual nos consignou a mais alta forma de comunicação que pudesse ser compartilhada com os homens.

São Paulo, por sua contí-

nua comunhão com a fonte, Jesus Cristo, tornou-se o grande comunicador do Evangelho, pela sua pregação e mais ainda pelos seus escritos. Pe. Tiago Alberione o chama de "missionário" e "caminheiro" de Cristo.

"A pessoa que se dedica ao apostolado deve ser de muita oração, pois precisa muito da graça de Deus, para poder conhecer bem os destinatários de sua comunicação e para poder exercer seu trabalho com caridade e santo otimismo".

É insistente a admoestação do Pe. Tiago Alberione: "As práticas de piedade são abundantes e todas necessárias. São proporcionadas à atividade apostólica. Devem ter uma *cor paulina* porque preparam para a vida paulina".

"Como Paulo, a paulina ouve e acolhe a Palavra de Deus e dela se torna testemunha e apóstola: 'Anunciei-vos tudo o que recebi do Senhor' " (Cf. 1 Cor 11,23).

Somos chamadas a ser na Igreja e no mundo um sinal de comunicação:

Sinal do Rosto Comunicador da Igreja.

Sinal do Rosto Comunicador de Cristo.

Somos parte viva da Igreja. Em nossa oração, cristocêntrica e eclesial, devemos sentir as necessidades de todos os homens. Com nossa oração nos abrimos para acolher em nós o mundo inteiro, para salvá-lo, e libertá-lo **ep**

*Ir. Maria Dolores Massareti*

# CELEBRE O "DIA DO SENHOR"!

## O DOMINGO-CULTO DOMINICAL


Semanário litúrgico e catequético para a celebração da Palavra

Sr. Vigário, se V. Rvma. vê a extensão de sua paróquia e com pesar percebe que não atinge todos os fiéis . . .

Sr. Agente de Pastoral, se V. S<sup>a</sup> vê o povo sentir fome de se encontrar e de celebrar o "Dia do Senhor", apesar de não haver padres para atendê-lo . . . Se você . . . está aberto à ação leiga na Igreja, veja o que segue:

- O **DOMINGO-CULTO DOMINICAL** é uma celebração da Palavra (completa, com ou sem distribuição da Eucaristia);
- surgiu em 1976 sob a orientação da CNBB;
- criado a partir da realidade pastoral do Brasil (busca atender as comunidades sem padre e dar voz ao leigo);
- possui estrutura própria, diferente da Missa (estrutura orientada pela Linha 4 da CNBB - Liturgia);
- linguagem simples e acessível;
- usa cantos populares e dos *Discos de O DOMINGO*;
- possui liturgia da Palavra e homilia;
- em 1983, traz um curso continuado sobre *O PAI-NOSSO*, em linguagem simples;
- traz cartazes gratuitos ilustrando a mensagem (a partir de 50 assinaturas);
- traz uma *avaliação do ano litúrgico* (objetivando levar o povo a questionar a própria realidade e a analisar o folheto);
- atinge o Brasil todo com seus 450.000 exemplares semanais. Sendo que 89% das comunidades atingidas por ele são rurais e 11% são urbanas.

ANO 10 - SEMANA 11 - 13-3-1983 - Nº 12



**O CULTO DOMINICAL**  
SEMANÁRIO LITÚRGICO PARA A CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

**CULTO PARA O 4º DOMINGO DA QUARESMA**

**ABERTURA** (De 10)

Jesus nasceu em Belém de Judá no dia do nascimento de Cristo - Cântico de Louvor - Cx. 157-158

1. Hino: *Quando chegou o tempo, / nasceu o filho da Mãe / e se aplicou / e nasceu o menino Jesus.*

2. *Quando chegou o tempo / nasceu o filho da Mãe / e se aplicou / e nasceu o menino Jesus.*

3. *Quando chegou o tempo / nasceu o filho da Mãe / e se aplicou / e nasceu o menino Jesus.*

4. *Quando chegou o tempo / nasceu o filho da Mãe / e se aplicou / e nasceu o menino Jesus.*

5. *Quando chegou o tempo / nasceu o filho da Mãe / e se aplicou / e nasceu o menino Jesus.*

6. *Quando chegou o tempo / nasceu o filho da Mãe / e se aplicou / e nasceu o menino Jesus.*

7. *Quando chegou o tempo / nasceu o filho da Mãe / e se aplicou / e nasceu o menino Jesus.*

8. *Quando chegou o tempo / nasceu o filho da Mãe / e se aplicou / e nasceu o menino Jesus.*

9. *Quando chegou o tempo / nasceu o filho da Mãe / e se aplicou / e nasceu o menino Jesus.*

10. *Quando chegou o tempo / nasceu o filho da Mãe / e se aplicou / e nasceu o menino Jesus.*

**COMUNIDADE INTERPRETA A PALAVRA DE DEUS**

1. A comunidade pode fazer um momento especial de oração no dia do Senhor (13-3-1983). Isso pode ser feito em qualquer lugar, em qualquer hora, em qualquer dia e em qualquer lugar. Isso pode ser feito em qualquer lugar, em qualquer hora, em qualquer dia e em qualquer lugar.

2. A comunidade pode fazer um momento especial de oração no dia do Senhor (13-3-1983). Isso pode ser feito em qualquer lugar, em qualquer hora, em qualquer dia e em qualquer lugar.

3. A comunidade pode fazer um momento especial de oração no dia do Senhor (13-3-1983). Isso pode ser feito em qualquer lugar, em qualquer hora, em qualquer dia e em qualquer lugar.

4. A comunidade pode fazer um momento especial de oração no dia do Senhor (13-3-1983). Isso pode ser feito em qualquer lugar, em qualquer hora, em qualquer dia e em qualquer lugar.

5. A comunidade pode fazer um momento especial de oração no dia do Senhor (13-3-1983). Isso pode ser feito em qualquer lugar, em qualquer hora, em qualquer dia e em qualquer lugar.

6. A comunidade pode fazer um momento especial de oração no dia do Senhor (13-3-1983). Isso pode ser feito em qualquer lugar, em qualquer hora, em qualquer dia e em qualquer lugar.

7. A comunidade pode fazer um momento especial de oração no dia do Senhor (13-3-1983). Isso pode ser feito em qualquer lugar, em qualquer hora, em qualquer dia e em qualquer lugar.

8. A comunidade pode fazer um momento especial de oração no dia do Senhor (13-3-1983). Isso pode ser feito em qualquer lugar, em qualquer hora, em qualquer dia e em qualquer lugar.

9. A comunidade pode fazer um momento especial de oração no dia do Senhor (13-3-1983). Isso pode ser feito em qualquer lugar, em qualquer hora, em qualquer dia e em qualquer lugar.

10. A comunidade pode fazer um momento especial de oração no dia do Senhor (13-3-1983). Isso pode ser feito em qualquer lugar, em qualquer hora, em qualquer dia e em qualquer lugar.

Assinaturas a partir de dez (10) exemplares e múltiplos de dez (10). Peça orientações pastorais sobre o Culto-Dominical e exemplares para sua comunidade.

**Pedidos para:** Administração de O DOMINGO-CULTO DOMINICAL  
Cx. Postal 8.107 - 01000 - São Paulo - SP  
Fone: (011) 268-6141 (horário comercial)

Cooperador Paulino - 17



**Crie espaços para viver positivamente**

lendo a coleção Diálogo

**O MISTERIOSO PAÍS DO CORAÇÃO**

Roque Schneider

Para voar demandando as estrelas, o cérebro aponta o rumo e o coração empresta as asas.

**UM OÁSIS NO MEU DESERTO**

Carlos A. Schmitt

O trabalho do autor é a pastoral dos jovens. A sua capacidade para orientação individual e de grupos, é um dom ao qual temos acesso através de vários livros publicados por Edições Paulinas.

Pe. Carlos A. Schmitt



**Um Oásis no meu deserto**

pe. roque schneider

**O MISTERIOSO PAÍS DO CORAÇÃO**



**EDIÇÕES PAULINAS**

**Cada vez mais perto de você**



## ESPIRITUALIDADE: COMUNHÃO NO ESPÍRITO

*"Nenhuma espiritualidade particular... o Evangelho une tudo. Vivido integralmente significa espiritualidade cristã, que é a única, a verdadeira, a necessária para todos" (Pe. Alberione).*

O tema da espiritualidade ou experiência de Deus é frequentemente considerado nas reuniões de Igreja, de forma especial pelos religiosos, como um dos elementos fortes da renovação da vida cristã (cf. DP 726-729).

A espiritualidade constitui o coração da vida consagrada ao Senhor. Hoje em dia, é muito comum a convicção de que somente uma vida de fé e de oração contemplativa é capaz de dar sentido à vida e à missão evangelizadora.

As profundas mudanças da sociedade e da Igreja colocaram a vida religiosa em uma encruzilhada que tem exigido séria revisão dos pontos básicos

da nossa consagração-missão. A norma primeira e última da vida religiosa é e há de ser o seguimento de Jesus Cristo e a entrega radical pela causa do Reino.

O premente apelo do Concílio Vaticano II e de Puebla referente aos religiosos pode assim se resumir: "deve-se ir às fontes da espiritualidade cristã: a Palavra de Deus e a Eucaristia".

Se a Igreja faz este apelo é porque se reconhece peregrina na História. Na roupa que usamos, por exemplo, deposita-se pó e aos poucos vai perdendo a cor original; o mesmo ocorre com a vida religiosa: sem o necessário cultivo perde a expressão apostólica, o dinamismo vitalizador.

Responder positivamente a este apelo da Igreja é ser fiel à carga carismática da Congregação, à espiritualidade.

### 1. O que é espiritualidade

Entendemos por espiritualidade: 1) a *dimensão de fé*, pois quem chama à vida religiosa é o Senhor; 2) *estilo de vida*, o viver em comunidade, que exige relações fraternas interpessoais nas quais se valoriza a amizade, a sinceridade, a maturidade, como base humana indispensável para a convivência; 3) *oração comunitária* com partilha da experiência de fé, com discernimento sobre a realidade.

Esses três elementos bem articulados entre si dão a imagem ou idéia do que chamamos "espiritualidade".

### 2. Espiritualidade da Pia Discípula

Começamos olhando como o Pe. Alberione, o Fundador, descreve os primeiros movimentos de nossa vocação, a saber: a espiritualidade da Pia Discípula do Divino Mestre deve ser alimentada com o estudo de Jesus Cristo Mestre, Caminho, Verdade e Vida. São três as atenções: 1) o contato contínuo com as fontes: a Bíblia e a Eucaristia; 2) desenvolvimento integral da pessoa: crescer em sabedoria, graça e virtude; 3) oração orientada para a missão, amando o Senhor com a inteligência, a vontade, o coração e as obras.

Num pequeno livro, intitulado "Eu estou convosco", o Pe. Alberione ao apresentar a espiritualidade da Família Paulina, fala-nos da noite de oração que ele experienciou na divisa deste século que já chega ao fim. Relata-nos como foi decisiva para a missão específica e o espírito particular em que teria nascido seu futuro apostolado. Diz ele ter sentido o premente apelo da realidade social e eclesial que o circundava: "*Fazer alguma coisa pelo Senhor e pelos homens do novo século*".

Desde aquela experiência do



*Maria, nossa Mãe e Mestre, desde o Presépio, realiza seu sublime apostolado, oferecendo à humanidade Jesus Mestre Divino, Caminho, Verdade e Vida.*

encontro com Deus na oração eucarística, permaneceu no fundo de sua vida uma idéia-mestra: "assegurar um grupo de pessoas (Congregação) que rezem e, se necessário, se imolem pelas mesmas obras, para que sejam vitais".

Esse grupo de pessoas formam hoje a Congregação das Pias Discípulas do Divino Mestre. A norma deixada pelo Fundador como definição da espiritualidade é esta: "toda a Congregação vive da Eucaristia, da leitura do Evangelho, da contemplação dos exemplos de Jesus Mestre. Tem diante de si um caminho largo, inexaurível".

### 3. Seguir Jesus Mestre

Olhamos a comunidade de Jesus e seus discípulos como modelos para nossa vida comunitária e apostólica. Aquela comunidade seguiu um processo. Aprenderam a cumprir a vontade de Deus através da Pessoa de Jesus, de modo vivencial.

Jesus aceitou o título de

Mestre, numa dimensão ampla, bem mais completa daquela usada pelos rabinos. Ajuntou valores como: 1) *humildade-serviço*: isto é, a exemplaridade, no lava-pés Jesus acrescenta "vós me chamais de Mestre, é que eu vos dei o exemplo, para assim como vos fiz, vós façais também"; 2) *amor*: nisto conhecerão todos que sois meus discípulos "se tiverdes amor uns pelos outros". 3) *a salvação*, a relação com o Pai: "Mestre, sabemos que ensinas como Mestre o caminho para Deus"; 4) *apostolado*: "aprendei de mim que sou manso e humilde de coração", "Ide e ensinai a todos os povos".

Essa maneira de olharmos a comunidade de Jesus e dos discípulos não quer de maneira alguma ser fundamentalista.

O Pe. Alberione teve muito presente a unicidade embora tenha empregado com verdadeiro gosto a invocação ao "Mestre", sabe que deve evitar-lhe a vulgarização, com o perigo de "seccionar" Cristo, reduzindo-o a uma doutrina. Por este motivo propõe conjuntamente os termos próprios de totalidade: "Caminho, Verdade e Vida". Um só é o vosso Mestre, Cristo" Ele é *um* porque é igualmente Caminho, Verdade e Vida.

O seguimento de Jesus, de acordo com a experiência do Pe. Alberione, tem um eixo próprio, uma forma característica: "A devoção ao divino Mestre, Caminho, Verdade e Vida, quer dizer muitas coisas e quer dizer também poucas coisas: significa devoção, consagração, dedicação ao Mestre Divino; doação total, integral de nós mesmos, quanto às forças físicas, morais e intelectuais, e também quanto ao ser do qual provém as forças; aceitar e transmitir o Mestre divino todo, em sua luz, seu espírito seus exemplos e sua graça".

### 4. Nos caminhos de Maria

Olhamos Maria como ela aparece no Evangelho, em sua atitude de amor no presépio, no seguimento de Jesus na vida pública e no Calvário, na atividade do dia-a-dia, no exercício forte e sereno da fé, no alegre cântico a Deus do Magnificat, em tudo isso percebemos o que significa estar entregue a Cristo. O que significa pôr as potencialidades todas a serviço do Reino: mente, vontade e coração.

Na pessoa de Maria encontramos a melhor introdução ao discipulado de Cristo Mestre.

Honramos Maria com o título de Rainha dos Apóstolos.

Com muito entusiasmo, Pe. Alberione diz: "o título mais belo é aquele que vemos representado no novo quadro da Rainha dos Apóstolos, onde nossa Senhora não aperta Jesus contra o coração, mas o oferece aos Apóstolos, como seu fruto, para eles, por sua vez, oferecerem-no aos homens.

O fruto de Maria é Jesus. Ela o apresentou aos pastores, aos Magos, no Templo, pondo-o nos braços de Simeão; ofereceu-o no Calvário, restituiu-o ao Pai na Ascensão, ofereceu-o cada manhã na Santíssima Eucaristia".

A Família Paulina toda é chamada "viver e a dar Cristo Caminho, Verdade e Vida, a exemplo de Maria, a primeira discípula e apóstola.

Pe. Alberione faz um convite às Irmãs para que se "tornem outras Marias; mostrar Jesus Caminho, Verdade e Vida... Se passarmos por Maria, compreenderemos a vida cristã, a vontade de Deus e a nossa missão essencial. Se assim não fosse, deveríamos fechar as casas e demolir tijolo por tijolo".

*Ir. Silde Coldebella*



Na foto, os superiores gerais da Família Paulina.

## PARA ANUNCIAR O TEU REINO

Senhor,  
multiplica  
em tua Igreja  
homens e mulheres  
comprometidos  
no campo da comunicação  
social,  
para que façam  
ressoar,  
em todo o mundo,  
tua mensagem  
de salvação,  
promovendo  
os verdadeiros  
valores humanos  
e cristãos,  
através  
do testemunho  
de uma vida  
entregue  
sem reserva.  
Amém.

### Centros Vocacionais:

- \* Padres Paulinos  
Cx. Postal 8107 — 01000 S. Paulo — SP
- \* Irmãs Paulinas  
Cx. Postal 26050 — 05531 S. Paulo — SP
- \* Irmãs Pias Discípulas  
Cx. Postal 7542 — 01000 S. Paulo — SP
- \* Irmãs Pastorinhas  
Cx. Postal 20643 — 01000 S. Paulo — SP

## MENSAGENS DE ESPERANÇA

O otimismo busca sua fonte de luz no próprio Deus. Expressa-se em atitudes concretas de bondade, amor, coragem e muita fé. É esta a mensagem destes livros.



MENSAGENS DE OTIMISMO



MENSAGEM DE FÉ PARA QUEM NÃO TEM FÉ  
Antonio Vieira





# A Espiritualidade das Irmãs Pastorinhas

Neste artigo expressamos alguns pontos vitais para nossa vida de Pastorinhas. São as linhas fundamentais traçadas pelo Pe. Alberione para uma vivência radical de Jesus Cristo e seu Evangelho dando uma resposta ao mundo e aos homens do nosso tempo.

Estas linhas fundamentais chamamos de Espiritualidade. É a contínua união com o espírito de Cristo que dá forças, liberdade e vivifica a ação pastoral na Igreja.

Pe. Alberione foi o profeta do século XX. Podemos dizer que antecipou a história, e para nós insistia: "Conservai o vosso espírito, sois as Irmãs de Jesus Bom Pastor, Pastorinhas, para continuar nos tempos o ministério da salvação dos homens" (Redesc. pg. 39).

## 1. JESUS BOM PASTOR-CENTRO DE NOSSA VIDA

Cristo Pastor é o elemento fundamental, absoluto, é o centro da opção definitiva de uma vida consagrada à evangelização e à diáconia da comunidade local.

A Ele que representa a totalidade de resposta ao dinamismo humano, tendemos com todo nosso ser: inteligência, vontade, coração e forças físicas.

"Conhecer Aquele que é o fundamento, a vida, o guia da Congregação. Se há uma ciência a ser aprendida, é o espírito da vossa Congregação". (Const.).

Não se trata de um conhecimento puramente teórico, mas de um dinamismo produzido pelo amor. É um conhecimento no seu significado bíblico, uma experiência de vida que nos leva a viver totalmente no Cristo, ou seja, conhecer e viver o Bom Pastor.

"Eu conheço minhas ovelhas e elas me conhecem". Portanto, conhecer sempre melhor Jesus Bom Pastor. É conhecendo que se ama. Sabemos que o amor traduz em gestos concretos como: bondade, acolhida, perdão, doação, partilha;

enfim, comprometer-se para o bem do outro a ponto de dar a vida. "Eu sou o Bom Pastor: O Bom Pastor dá a vida por suas ovelhas" (Jo 10,11).

Num mundo sedento de amor e de justiça, no qual o egoísmo e o individualismo tentam predominar, a Pastorinha deve estar disponível, aberta e com o coração repleto da presença e da bondade Daquele que deu a vida por amor dos homens.

Expressamos esse amor e bondade numa doação total aos irmãos, em sintonia com a Igreja na opção preferencial pelos pobres.

A pessoa de Jesus Bom Pastor é muito mais do que uma devoção é o fulcro em torno do qual movimenta toda a vida interior e apostólica.

## 2 — CRISTO PASTOR: CAMINHO, VERDADE E VIDA

A nossa espiritualidade é vivida não só em um aspecto do mistério de Cristo, mas na sua plenitude e



totalidade, que é Caminho, Verdade e Vida. Segundo a experiência e exemplo de Pe. Alberione, ele nos coloca em atitude de abertura para acolher o Cristo total, como é apresentado pelo evangelho, pela tradição viva da Igreja, pela história dos povos e pela realidade do universo; conforme a vivência e pregação do apóstolo Paulo. Por isto chamamos nossa espiritualidade, paulina.

A força e unidade de nossa Congregação vem dessa totalidade, que podemos apresentá-la nas três dimensões: Caminho, Verdade e Vida.

2.1 — **CRISTO CAMINHO:** — Ele caminha e faz história com seu povo.

Deu-nos o exemplo e indicou-nos o caminho a percorrer.

A fé, vivificada pela esperança nos impulsiona na caminhada, levando-nos a um confronto de atitudes, opções e critérios no seguimento de sua pessoa e no anúncio do Reino.

Pe. Alberione insistia: "Acompanhai a Igreja..." que busca hoje uma nova maneira de ser (C.M. pg. 56).

A Irmã Pastorinha identifica-se com o pobre; vai ao encontro da ovelha perdida; do simples, do explorado, do injustiçado. Encontra novos caminhos na formação das CEBs, onde a Palavra de Deus é o ponto forte do encontro de seus membros e de nossa inserção como Pastorinhas.

Percebemos que o Espírito de Deus que outrora caminhou com seu povo, continua agindo na história. É a espiritualidade do Cristo total que sustenta o nosso agir na fidelidade e seguimento de Jesus Bom Pastor.

2.2 — **CRISTO VERDADE:** — Ele veio trazer a verdade ao nosso mundo tão emaranhado de erros. A verdade alimenta nossa fé, ilumina nossa inteligência dando-nos a sabedoria que nos torna capazes de desenvolver nossas capacidades. Por ela chegamos ao conhecimento de nós mesmos e da realidade sofrida do povo latino-americano; dá forças e cria em nós convicções e plenitude de vida. "A verdade vos libertará" (Jo 8,32s).

2.3 — **CRISTO VIDA:** — "Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância" (Jo 10,10). Através dos sacramentos nós nos

sustentamos desta vida que nos é infundida no Batismo, confirmada no Crisma, restituída na Confissão, e alimentada na Eucaristia.

"Vós nascestes da eucaristia. Vivei dela" (Pe. Alberione). Devemos nos fortalecer da vida sobrenatural que nos dá condições de ir ao encontro de nossos irmãos, não só carentes de bens materiais, mas sobretudo, sedentos da vida de Deus.

Diante dos valores que o mundo nos oferece, sentimos cada vez mais forte a necessidade dessa vida em nós, para sermos presença e sinal dos valores eternos. Esta dimensão de totalidade em Cristo contribui para a harmonização da pessoa humana e no desabrochar de suas potencialidades.

### 3 — **ESPIRITUALIDADE DA CONGREGAÇÃO, EM SINTONIA COM A FAMÍLIA PAULINA**

Já sabemos que as várias fundações do Pe. Alberione formam o conjunto que denominamos Família Paulina.

Por que Família e Espírito Paulino? Porque todas as Congregações e Instituições receberam do Fundador uma única espiritualidade. Viver integralmente o evangelho; viver Jesus Cristo Caminho, Verdade e Vida como o apóstolo Paulo. Este espírito é o fundamental de toda a Família Paulina, em-

bora os membros atuem de maneiras diferentes.

Para ser família é necessário estar unidos entre si e em Cristo, na realização do plano do Pai.

Temos uma única origem: nasce-mos da Eucaristia e dela nos alimentamos, colocando na celebração Eucarística o centro de nossa vida. A oração pessoal, a meditação, a hora de adoração, o confronto de nossas atitudes com a vida de Cristo, . . . são meios que fortalecem a vivência do espírito paulino.

A Palavra de Deus é a força motora que norteia a vivência pessoal e comunitária. Não podemos fazer dicotomia entre oração e ação, mas integrar a espiritualidade e a ação pastoral.

A experiência de Deus feita em profundidade sustenta e dinamiza nossa ação pastoral. Essa espiritualidade, tem uma dimensão cristocêntrica, porque coloca em evidência Cristo formador do homem novo. Parte de um encontro que leva ao compromisso.

O espírito paulino é libertador. Isso é confirmado pelo documento de Puebla que coloca como prioridade a evangelização e a libertação do homem em Cristo.

A visão de Pe. Alberione é a mesma do Vaticano II, Medellín, Puebla e João Paulo II na Encíclica "Redentor do Homem".

Embora sendo várias Congregações e Institutos, todos têm um único objetivo. Devemos estar aten-



*Pe. Alberione foi muito sensível a atuação feminina na Igreja, sobretudo na ação pastoral: "Vós na Paróquia, cumpris o ofício de Maria em relação ao Pastor; caminhar juntos, rezar juntos. Pensai e vivei conforme esta união que o vosso ofício pastoral requer".*

tos as interpelações de Deus na história, sobretudo em nosso país, onde as tensões e conflitos superaram o amor. Na diversidade de carismas e na complementariedade de atuação, contribuir para a construção de um mundo mais humano, mais justo e mais fraterno.

A "Espiritualidade Paulina" é a nossa voz profética na Igreja, podemos considerá-la como preciosa herança do nosso Fundador e ao mesmo tempo como uma realidade dinâmica que nos empenha em um contínuo trabalho de aprofundamento e assimilação. Tal espiritualidade em nossa Congregação é vivida numa perspectiva especificamente "Pastoral". O nosso modo de ser e agir impregnado de Jesus Cristo, nos leva a dar uma resposta concreta nos vários aspectos da nossa vida: oração, estudo, pobreza e ação pastoral.

#### 4 — DIMENSÃO PASTORAL DA ESPIRITUALIDADE DAS IRMÃS PASTORINHAS

Vivemos nossa espiritualidade em sintonia com a Família Paulina numa dimensão essencialmente pastoral.

Sendo nosso carisma específico a colaboração com os Pastores da Igreja, temos como modelo e protetor os apóstolos Pedro e Paulo.

De Paulo aprendemos a vivência radical de Jesus Cristo: "Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim" (Gl 2,20), seu zelo incondicional que leva a fazer tudo para todos; sua preocupação na formação das comunidades cristãs, nos estimula hoje à inserção nas CEBs; sua pregação e testemunho da Ressurreição confirma nossa esperança e certeza na vitória, na luta pela libertação; sua firmeza nos encoraja a superar as dificuldades na ação pastoral. Mostra-nos ainda que o ponto de partida é a conversão, que muda o interior e transforma a realidade.

O apóstolo Pedro nos ensina a simplicidade, abertura, o espírito de fé e o amor generoso em nossa ação pastoral. Neles vemos todos os apóstolos e pastores com os quais somos solicitadas a colaborar. Deles devemos aprender o modo de interpretar e viver o es-

pelho, sem medo das conseqüências, pois eles amaram o seu rebanho até o ponto de dar a vida. "Eis traçada a vida da Pastorinha".

No contexto da realidade socio-econômica, política e eclesial em que vivemos, as prioridades da Igreja na América Latina nos interpelam a desinstalação. É um desafio permanente a sermos fiéis à nossa vocação.

#### 5 — MARIA EM NOSSA ESPIRITUALIDADE

Não podemos conceber uma espiritualidade completa sem a presença de Maria. Pe. Alberione foi muito sensível a atuação feminina na Igreja, sobretudo na ação Pastoral. Viveu e transmitiu fortemente a devoção a Maria. Para nós Pastorinhas, Maria Mãe do Bom Pastor. Ela gerou e formou Cristo Bom Pastor, Caminho, Verdade e Vida; nos precede, acompanha e sustenta no seguimento de seu Divino Filho. "É na cooperação de Maria com a obra salvífica de Jesus Cristo que se encerra a instância da nossa cooperação com os Pastores da Igreja" (Redesc. pg. 57).

"Vós, na paróquia, cumpris o ofício de Maria em relação ao Pastor; caminhar juntos, rezar juntos. Pensai e vivei conforme esta união que o vosso ofício Pastoral requer" (Redesc. pg. 59).

Maria está ligada a atuação e ao desenvolvimento do plano da salvação. A razão de nossa devoção à Maria, mãe do Bom Pastor, encontra sentido a partir do seu modo de viver, sua pobreza, sua disponibilidade e participação na vida de seu povo. Ao pé da cruz ela entregou seu Filho ao Pai e assumiu a humanidade. Sua tarefa de mediadora vivifica nosso espírito e nos convoca ao compromisso de serviço e doação.

#### 6 — NOSSA VIDA DE ORAÇÃO

Pe. Alberione é para nós modelo de uma oração que se torna centro unitário de toda a vida, ponto de convergência dos pensamentos, sentimentos e das ações, expressão do recolhimento de

tudo homem diante de Deus. Exortava-nos a cultivar uma profunda vida interior como primeira condição para realizar bem nossa ação pastoral. O amor de Deus cria e suscita o amor aos irmãos. E o amor aos irmãos nos impele a unir-nos continuamente à oferta de Cristo, Pastor da humanidade.

"Vossas orações têm uma grande dimensão pastoral. São súplicas pelo povo de Deus e pela Igreja. A celebração eucarística, a meditação da Palavra de Deus, a hora de adoração a Cristo Caminho, Verdade e Vida; expressam a dimensão comunitária de nossa oração. Leva-nos a escuta dos apelos de Deus e da Igreja, ao confronto com a pessoa de Cristo Bom Pastor e ao compromisso com o Reino na evangelização e promoção dos irmãos, sobretudo os mais pobres" (Pe. Alberione).

As orações próprias de nossa Congregação; a devoção a Jesus Bom Pastor; Caminho, Verdade e Vida, à Maria Mãe do Bom Pastor e aos Apóstolos Pedro e Paulo, nos ajudam a viver em comunhão, sintetizam e re-evocam a nossa espiritualidade e a nossa missão.

#### 7 — ESPIRITUALIDADE, A ESPI-NHA DORSAL NA FORMAÇÃO DA IRMÃ PASTORINHA

Em Nossa Congregação, a Espiritualidade é fundamental na formação. Por meio dela devemos proporcionar à pessoa meios para descobrir seus valores e construir a própria história.

Neste processo que envolve o relacionamento consigo, com o mundo, com o outro e com Deus, a espiritualidade garante uma sólida formação humana e Cristã na integração de todo o ser modelado em Cristo Bom Pastor; Caminho, Verdade e Vida, como totalidade de resposta ao próprio dinamismo humano.

Tendo em vista a dimensão pastoral de nossa espiritualidade, desde as etapas iniciais, a jovem é motivada a deixar-se impregnar pelo espírito de Jesus Bom Pastor, conforme o exemplo dos apóstolos Pedro e Paulo e de Maria Mãe do Bom Pastor.


Pe. Alberione insistia: "A formação não seja tão só um aprender, mas o tempo necessário para penetrar o coração, o espírito, de maneira a transformar o ser. Formação esta que requer anos, fadigas, ensinamentos ascéticos, religioso, civil e tudo o necessário para preparar a boa Pastorinha" (Redesc. pg. 35). "Necessariamente deveis ser capacitadas e preparadas. Também as práticas de piedade devem conduzir-vos a esse ponto, pois esta é a vossa Vocação" (Pe. Alberione).

## 8 — PRIORIDADES DO ATUAL GOVERNO PROVINCIAL

Diante dos desafios que a Igreja nos apresenta, o atual governo provincial tem como prioridades:

- \* O aprimoramento da pessoa a fim de responder às exigências atuais, conforme os apelos de Cristo Pastor, por meio de sua Igreja.
- \* Estudo e aprofundamento do espírito paulino. Quanto mais estivermos permeadas desse espírito, nossos laços de Família

Paulina e nosso ardor apostólico crescerão.

- \* Intensificamos atualmente estudos na dimensão profética e, com isso, descobrimos que se fortaleceu nossa vivência fraterna e nossa oração tornou-se mais encarnada.
- \* Fortalecimento da vida Comunitária na Fé, oração, conversão e comunhão que leva a um maior compromisso com as opções da Igreja Particular, segundo nosso carisma.
- \* Que a oração, unida à ação, se torne um compromisso de fé e discernimento, de modo que nossas comunidades sejam proféticas 

### NOVA COMUNIDADE DAS PASTORINHAS

*No dia 06 de agosto de 1982, as Irmãs Pastorinhas da Região Jesus Bom Pastor, iniciaram outra comunidade, no município de Bodoquena, Mato Grosso do Sul. O objetivo é o de animar e dinamizar todo o trabalho pastoral do Município, pertencente à Paróquia de Miranda, Diocese de Jardim.*

*Essa comunidade não tem vigário residente. As Irmãs desta nova comunidade receberam do Bispo, D. Onofre Cândido Rosa, os ministérios que as autorizam a Batizar, serem testemunhas qualificadas dos matrimônios, distribuir a Eucaristia e presidir as Celebrações do Culto.*

*O trabalho centraliza-se na orientação da pastoral de conjunto. Há iniciativas já organizadas e se está a caminho de organizar outras, conforme às necessidades e prioridades locais, com destaque para a Pastoral da terra.*

*De lá chegou-nos estas constatações:*

*"Aqui a região está minada de latifundiários, explorando diariamente aos agricultores arrendatários e aos posseiros, em número bastante elevado no Município.*

*Inicialmente estamos conhecendo a realidade para, em seguida, refletir na base o que fazer diante dos problemas existentes.*

*Aqui há muita exploração do pobre, do pequeno agricultor, do pequeno criador de gado... A consciência dessa realidade, no entanto, é fraca.*

*Necessita-se de um longo trabalho que mostre os direitos da pessoa humana.*

*Este povo necessita de ajuda, apoio e incentivo. Lideranças existem, basta incentivá-las.*

*Além dos problemas graves da terra, há o analfabetismo. A educação é precária. Há poucas escolas. Distâncias enormes impedem o acesso aos filhos de peões e arrendatários. Assim, permanecem analfabetos.*

*No setor religioso há pouco conhecimento. Mas existe muita fé, confiança em Deus e uma fraternidade encantadora. Isso é mais forte ainda no interior!*

*Na cidade há líderes bem preparados, conscientes e atuantes. Esses dinamizam os cursos, a catequese, as reuniões dos setores, o culto, as festas e outras atividades do gênero. A presença da Irmã no meio do povo ajuda a caminhar em unidade.*

*A missão é grande! O Bom Pastor é o inspirador e o centro de todo o trabalho que aqui estamos iniciando".*

*Ir. Maria de Lourdes Lara*

**PAULO DE TARSO —**  
Perseguidor e Apóstolo  
*Vida de São Paulo narrada para o homem de hoje por Luiz Miguel Duarte*

*Nos primeiros dias da Igreja um homem persegue violentamente os cristãos. É Paulo, da cidade de Tarso. Quer eliminar Jesus e seus seguidores. Mas o líder dos cristãos o espera no caminho.*

*Há um encontro entre Paulo e Jesus. O homem cai do cavalo.*

*Um confronto arrebatador transforma o feroz perseguidor em ardoroso discípulo de Cristo. Daí em diante nada será capaz de detê-lo na sua missão de evangelizador de todos os povos.*

*Redigido em linguagem simples e atual, o livro se presta a todos que desejam tomar contato com a singular personalidade desse apóstolo de Cristo.*

*Adquira este livro em qualquer uma das livrarias de Edições Paulinas*

# ANUNCIATINAS, Unidas num só objetivo: CRISTO

"A Família Paulina tem uma única espiritualidade: viver integralmente o Evangelho, viver no Divino Mestre, enquanto ele é caminho, Verdade e Vida; vivê-lo como o ente seu discípulo são Paulo" (Pe. Alberione).

## I. ESPIRITUALIDADE PAULINA

A fonte de unidade interior entre os membros é a espiritualidade própria do Instituto Secular Nossa Senhora da Anunciação, que é a mesma da Pia Sociedade de São Paulo. A Síntese desta é: "O Cristo vive em mim" (Gl 2,20). Isso significa plena e total disponibilidade à ação d'ele em nós, abertura às suas intenções, consumação de si pela vinda do seu reino.

Mediante a visão cristocêntrica de São Paulo, pode-se compreender bem a formulação espiritual sugerida pelo Fundador, que convida a penetrar o mistério total do filho de Deus, passando através do conceito Evangélico do mestre que, sendo "O Caminho, a Verdade e a Vida responde a todas as expectativas do espírito humano, antes, supera-as infinitamente" (AG 13).

Persuadidas de que a Virgem Imaculada é a criatura escolhida pelo Pai para dar-nos o Cristo Salvador, persuadidas de que a "Mãe da Igreja" é o primeiro modelo de fé em Jesus e de sua imitação, persuadidas ainda de que, na ordem da divina Providência redentora, Maria foi escolhida como cooperadora na obra do filho de Deus, alimentamos e promovemos o culto e a devoção à Maria Santíssima.

Invocamo-la particularmente sob o título de Nossa Senhora da Anunciação, entendendo, assim, honrá-la sobretudo no momento central de sua vida: o momento da encarnação de Jesus Cristo em seu seio. Esforçamo-nos para imitar a total disponibilidade e aceitação da vontade de Deus, características em Maria.

## II. A ESPIRITUALIDADE EM NOSSA VIDA

"Viver o Cristo" implica em dar uma resposta consciente e integral aos apelos do Pai. Essa resposta procuramos dar no dia-a-dia, através da reflexão da Palavra de Deus e na doação contínua.

O Instituto Secular Nossa Senhora da Anunciação, assim como toda a Família Paulina, tem sua fonte de vida na Eucaristia, de onde busca o sustento e a inspiração para poder viver e realizar o mandado de Jesus: "Ide por todo mundo e anunciai a Boa Nova".

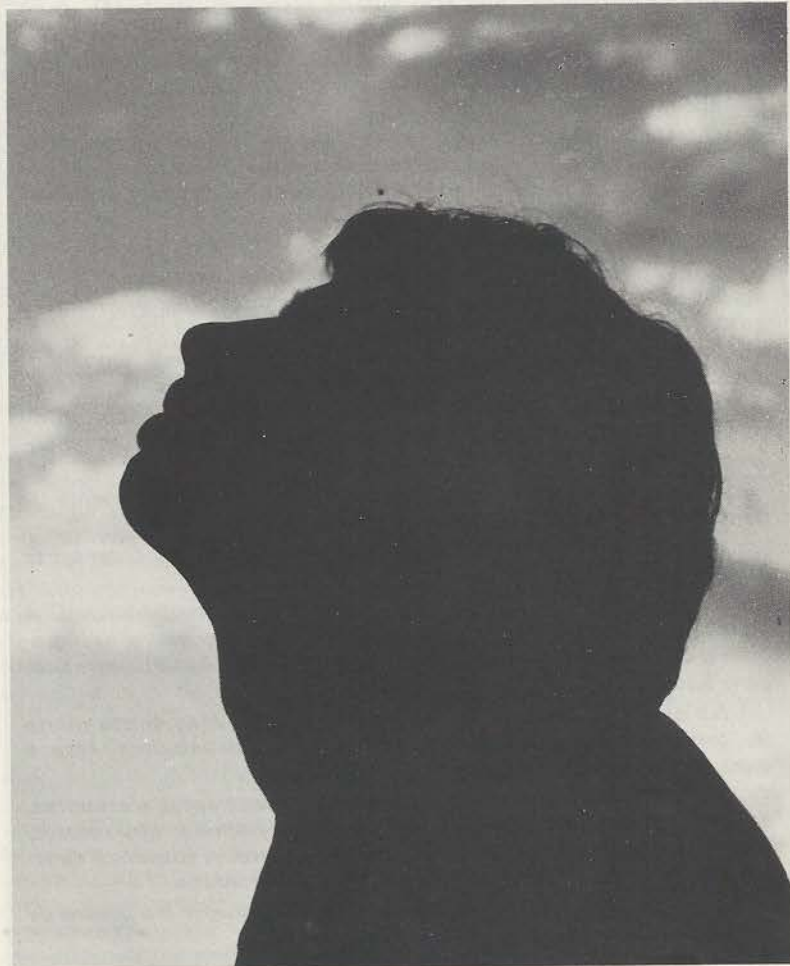
## III. A ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO DOS MEMBROS

Os membros do Instituto Secular são chamados a participar do plano de Deus nos diversos aspectos de sua vida: no aspecto cristão, no profissional, etc.

No aspecto profissional, característico do Instituto Secular, os membros procuram agir numa dimensão que transcende o material. É a espiritualidade que nos ajuda a alcançar esta dimensão transcendental.

É na espiritualidade que reside nossa força, nosso estímulo a caminhar e nossa esperança no dia de amanhã **ep**

Orlanda O. Franco e Ormezinda Santana



# HISTÓRIA DA FAMÍLIA PAULINA NO BRASIL — 5

## IRMÃS PASTORINHAS NO BRASIL

por Darci L. Marin

*Esta entrevista proposta pelo O COOPERADOR PAULINO às Irmãs Pastorinhas, prontamente aceita, foi respondida pelas Irmãs Luiza Gavazzoni, Rosária Ribeiro e Emília Comerlato.*

*As três Irmãs, no momento em que nos responderam a entrevista, encontravam-se reunidas na casa de retiros situada em Caxias do Sul — povoado de Terceira Léguas —, RS. Essa reunião foi promovida para celebrar os 25 anos de Profissão Religiosa, também destas entrevistadas, entre outras.*

*Ir. Rosária Ribeiro foi a primeira jovem a ingressar na Congregação das Irmãs de Jesus Bom Pastor (Pastorinhas) no Brasil. Ir. Luiza Gavazzoni a primeira a ingressar na Congregação no sul do país.*

*As três Irmãs que nos concederam esta entrevista pertencem ao primeiro grupo, composto de oito Irmãs, que celebrou os 25 anos de Profissão Religiosa neste ano que passou.*

*Para as Irmãs Pastorinhas, há um compromisso a ser renovado constantemente na própria caminhada: "saber interpretar os sinais dos tempos... descobrindo os apelos dos irmãos que gritam e clamam".*

COOPERADOR — *Quais foram as primeiras Irmãs que chegaram ao Brasil (nomes e datas)?*

RESPOSTA — No ano de 1946, o Fundador — Pe. Tiago Alberione — visitou a Pia Sociedade de São Paulo e as Filhas de São Paulo no Brasil. E, ao voltar à Itália com o ardor de quem vivia o "deixando tudo o que ficou para trás, lanço-me para frente", resolveu enviar ao Brasil as Pastorinhas.

As primeiras Irmãs que chegaram ao Brasil foram Ir. Rosária Nazzari e Ir. Nives Negri, ambas vindas da Itália, na primeira quinzena de outubro de 1946. Na época, Ir. Nives Negri era a responsável pela Congregação.

COOPERADOR — *Primeiros tempos da Congregação (das Pastorinhas).*

RESPOSTA — As duas primeiras Irmãs que aqui chegaram, inicialmente foram hóspedes das Irmãs Paulinas, e, para sobreviverem, ocuparam-se na difusão da boa imprensa nos colégios, recebendo dos Padres Paulinos e Irmãs Paulinas, uma porcentagem.

No mês de janeiro de 1947, transferiram-se para uma casa alugada, à rua Lins de Vasconcelos,

3.514 — Vila Mariana, em São Paulo; começando a sua comunidade independentemente e dispondo-se a receber jovens vocacionadas. Como uma verdadeira graça vinda do céu, aos 21 de janeiro de 1947, a jovem Benedita Ribeiro (hoje Irmã Rosária) começou a fazer parte da pequena, mas esperançosa família.

Para solucionar o problema econômico, as Irmãs planejaram um Jardim de Infância e Pré-Primário. Adquiriram o equipamento necessário e, como eram todas estrangeiras, uma Filha de São Paulo, brasileira, professora, respondia perante a Secretaria de Educação. O nome do Estabelecimento era "Lar do Menino Jesus". Contrataram também uma professora leiga, que prestou um serviço muito valioso para o desenvolvimento da escola.

A Congregação em terras brasileiras começava a expandir-se e era necessário mais operários para iniciar a ação pastoral no Brasil. Aos 19 de março de 1947, animadas de verdadeiro espírito missionário chegaram da Itália mais três irmãs: Ir. Enrica Orler, Ir. Federica Carli e Ir. Francisca Xavier Trettel.

Na comunidade que crescia em número, mas, sobretudo em amor ao Senhor e em espírito pastoral,

havia um contínuo e crescente esforço para aprender a língua, para tanto, rezava-se, falava-se e lia-se em português.

A casa onde residiam era bem confortável, porém o aluguel, muito elevado e ainda não havia a capela. Assim é que nos primeiros dias do mês de abril, inaugurou-se a capela com a celebração da Santa Missa pelo pe. Sebastião Trosso, sacerdote paulino.

No dia 6 de abril, Ir. Nives voltou à Itália. E, por esse tempo, a pedido de D. Paulo Rolin Loreiro, as Pastorinhas assumiram o cuidado da cripta da catedral de São Paulo, tarefa que foi levada a termo com diligência até à inauguração da catedral, em 1954.

Em 1948, entraram mais duas jovens: Romilda Cavagnoli (hoje Ir. Marinês) e Carmelita Cabral.

Ir. Rosária Nazzari sempre teve saúde precária, mas fatores como o novo clima e o árduo e contínuo trabalho abalaram-na por completo, fazendo-a cair gravemente enferma. Feito o exame médico, constatou-se leucemia. E, no dizer do médico, seus dias estavam contados; e no máximo, viveria mais dois anos. Pe. Tiago Alberione informado das dificuldades da comunidade, enviou ao Brasil Ir. Paula Mannai que aqui chegou

aos 19 de março de 1949. Ir. Rosária partiu para a Casa do Pai aos 02 de janeiro de 1950.

Nesta ocasião, os Padres Paulinos já haviam se instalado também em Caxias do Sul, RS. E, nossos irmãos, conhecedores do lugar "fértil terreno" — que o Senhor preparara para ser o campo de inúmeras vocações, aconselharam as Irmãs para se dirigirem ao sul do País. Imediatamente, em fevereiro de 1950, Ir. Paula e Ir. Federica, a bordo de um pequeno avião da FAB, visitaram o sul.

Entusiasmaram-se pelo que conheceram e relataram tudo ao Fundador, que acolhendo e aprovando a iniciativa, prometeu enviar da Itália mais duas Irmãs.

Em 1951, chegaram da Itália Ir. Maria Magarotto e Ir. Eugênia Miana. Num esforço constante de adaptação e progresso, as Irmãs italianas estudavam português, e sendo aprovadas nos exames, conseguiram Registro para dirigir a Escola.

Em 1952, foi recebida a preciosa visita do Fundador que muito recomendou: Vocações e Formação das mesmas!

Logo após a sua visita seguiram para o sul Ir. Maria Magarotto, Ir. Eugênia Miana e Ir. Terezinha Garcia Leão (Hoje Ir. Maria José).

A pequena comunidade chegou no dia 23 de agosto de 1952 em São Pedro da Terceira Léguas-Caxias do Sul, RS. Foram solenemente recebidas pelo povo e introduzidas na Igreja Matriz pelo vigário, Pe. Isidoro Traffano, Padre Paulino. Após a missa cantada, as Irmãs foram introduzidas em sua casa, antigamente de propriedade da viúva, Pierina Lorenzoni, e ao meio-dia as senhoras e moças da Paróquia ofereceram um lauto almoço às Irmãs. Estavam presentes também o Pe. Celeste Lenta e o Pe. João Bertone. Mal chegaram ao sul, e as vocações começaram a surgir em grande número. No dia 13 de setembro de 1952, começou a fazer parte da pequena comunidade, a jovem Zelinda Gavazoni (hoje Ir. Luiza). E, no dia 21 do mesmo mês ingressou a jovem Ornélia Dalle Molle (hoje Ir. Lourdes). Até o final deste ano ingressaram: Emília Comerlato (hoje Ir. Elisa) e Osvaldina Tissoni Lopes (hoje Ir. Regina). Rapidamente o espaço da casa foi ficando pequeno para ac-

lher as jovens que se apresentavam.

As Irmãs foram muito solicitadas na ação pastoral, e como as tarefas eram muitas e requeriam forças de muitas pessoas, logo as aspirantes, recém-entradas na Congregação, começaram a desenvolver atividades pastorais entre as quais destacam-se: catequese, ensaio de canto, assistência às Capelas, visitas às famílias e doentes, preparação e apresentação de teatros com os jovens, associações: Filhas de Maria e Apostolado da Oração, e também Primeiros Socorros ao povo da redondeza.

As vocações sempre foram numerosas e os pedidos de abertura de casas foram muitos, por isso a Congregação pôde rapidamente expandir-se no sul.

Em 1953, Pe. Tiago Alberione voltou ao Brasil e as Pastorinhas que recentemente haviam ingressado alegraram-se em conhecer e ouvir o Fundador. Em 1955, pela primeira vez, foi recebida a visita de Madre Celina Orsini, Superiora Geral, que constatando o progresso realizado, determinou a abertura do Noviciado, em Caxias do Sul. Tempos depois chegou da Itália Ir. Inês Simonotti para ser a Mestra de Novícias.

Em meio a sérias dificuldades, mas também alegria e generosidade, a Congregação caminhou, seguindo-se várias aberturas de casas no Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo.

*COOPERADOR — Como foi o relacionamento inicial da Congregação com a Família Paulina?*

*RESPOSTA —* Aos Padres Paulinos e Irmãs Paulinas muito devemos pelo que fizeram por nós quando a nossa Congregação aqui se iniciou.

Os Padres Paulinos, como verdadeiros irmãos, nos ajudaram, assistindo religiosa-espiritualmente com celebrações, pregações, tradução das orações... e mesmo muito colaboraram no campo financeiro. Às vezes, havia muita dificuldade quanto ao tempo, para que os Paulinos pudessem dispensar a assistência religiosa em missas diárias, confissões semanais, retiros mensais e anuais, palestras formativas...

porém nunca deixaram de atender-nos.

Colaboraram muito na parte financeira, dispendo folhetos, livros, calendários... para serem vendidos por nós, concedendo uma porcentagem de lucro a nosso favor. Nas compras de terrenos, construção de casas, em São Paulo e Caxias do Sul, sempre estiveram presentes, aconselhando e ajudando a fazer negócios, e mesmo concedendo empréstimos. Graças à valiosa cooperação dada por eles na instalação em Terceira Léguas e Caxias do Sul, onde na época residiam também, a nossa Congregação pôde expandir-se no sul do Brasil. Enquanto os Paulinos permaneceram na Terceira Léguas, houve uma colaboração muito estreita entre eles e nós, porque eles prestavam assistência espiritual e de formação teológica, e nós trabalhávamos no seminário nas atividades domésticas e de orientação aos seminaristas.

Aos Paulinos dirigimos o nosso preito de gratidão. E, junto a eles, também às Irmãs Paulinas devemos muita gratidão, reconhecendo a sua generosidade para conosco, na época de nossa inserção no Brasil.

Nos primeiros tempos, as Pastorinhas aqui chegadas foram orientadas pelas Irmãs Paulinas em tudo. Ajudaram em como proceder para ter benfeitores a fim de manter as jovens aspirantes e na implantação de casas; na parte de burocracia; na aprendizagem da língua; venda de livros, santinhos...

Enfim, sentimos nessas duas Congregações da Família Paulina, os nossos grandes colaboradores, benfeitores e irmãos ajudando a dar os primeiros passos. Suas presenças foram marcantes tanto na alegria como na dor.

Suas portas abriam-se-nos generosamente. Na ocasião da morte de Ir. Rosária Nazzari, fato que abalou demais o pequeno grupo de Pastorinhas no Brasil, tanto os Paulinos como Paulinas foram presença atuante de conforto e ajuda em tudo o que foi necessário.

*COOPERADOR — Início e continuidade da Vida Apostólica, ligada ao carisma específico... como foi?*



Primeira comunidade das Irmãs Pastorinhas a residir em Caxias do Sul RS

RESPOSTA — O primeiro trabalho realizado a título paroquial foi o Jardim de Infância e Pré-Primário, tendo sempre por objetivo primeiro a "Formação da Comunidade Paroquial". Tudo o que faziam com os pais e com as crianças, estava intimamente ligado à vida da paróquia.

Ainda em 1946, trabalharam na paróquia de Santo Inácio — em São Paulo — em algumas atividades, por exemplo, no natal desse ano, distribuíram o "Natal dos pobres". Na paróquia do Bosque da Saúde — também em São Paulo — trabalharam com a catequese.

O trabalho paroquial propriamente dito foi iniciado na paróquia N. Sra. das Graças, Cidade Vargas-Jabaquara. O trabalho era frutuoso, o vigário estava muito contente com o apostolado e confiava às Irmãs sempre mais tarefas, as quais para melhor servirem, deixaram definitivamente o Bosque da Saúde e transferiram-se para a Cidade Vargas. Os setores de ação onde exerceram suas atividades foram: catequese em geral, abrangendo a catequese paroquial e escolar; cuidados da Igreja em tudo; visitas aos doentes; visitas ao cemitério; Associações: Cruzada Eucarística, Filhas de Maria, Apostolado da Oração, Legião de Maria; ensaio de canto; animação da liturgia.

A implantação da Congregação em Terceira Léguas-Caxias do Sul, RS, foi realizada com a finalidade

vocacional e de colaboração à paróquia em todas as atividades. Em geral, as Irmãs eram bem aceitas pelo povo, Padres e Bispos. Recebiam apoio e estímulo no trabalho realizado por parte dos vigários e Bispos. O engajamento pastoral no início era muito intenso, incluindo não só as Irmãs, como também as jovens aspirantes. Colaboravam em toda e qualquer iniciativa exigida pelas necessidades dos irmãos. Geralmente exerciam ação em outras paróquias onde não estavam radicadas, pois eram solicitadas principalmente para animar o canto e a catequese.

As aberturas de casas sempre foram ligadas ao carisma específico "colaborar com os vigários na ação pastoral da paróquia". A ação a ser exercida sempre dependeu das necessidades da paróquia. Em muitas paróquias pobres foi necessário recorrer a trabalhos extras, como: Jardim da Infância, malharia, escolas... a fim de manter a comunidade de Irmãs.

Sempre foi um esforço constante o saber interpretar os sinais dos tempos, acompanhando a Igreja.

A nossa missão é "acompanhar a Igreja", para tanto urge olharmos ao redor, descobrindo os apelos dos nossos irmãos que gritam e clamam. É um compromisso para ser renovado constantemente.

ep edições paulinas

O atrativo destas obras é levar o leitor a se interrogar na sinceridade do próprio coração, reacendendo nele o otimismo e a esperança. Destinam-se a todos que procuram o Cristo no caminho da verdade e do amor.



PINGOS DE ORAÇÃO  
Lambert Noben



ADORAR EM ESPÍRITO E VERDADE - Inácio Larrañaga



# COMUNICAÇÃO E DIÁLOGO

"Escrevo-lhes para comunicar o recebimento dos exemplares de VIDA PASTORAL e O COOPERADOR PAULINO. Fiquei muito feliz ao chegar do trabalho e encontrar as revistas. Elas serão de grande utilidade no meu trabalho evangélico e na minha vida de um modo geral.

Quero portanto, nesta oportunidade, agradecer-lhes com muita sinceridade a atenção dispensada ao meu pedido. Como é bom a gente saber que, neste mundo tão marcado pelo egoísmo, pelo desentendimento, um mundo confuso enfim, ainda se confia nas pessoas.

Mais uma vez, agradecendo pela remessa das revistas, peço a Deus que continue a iluminar a todos que têm a responsabilidade de evangelizar através dos meios modernos de comunicação, para que nunca se desvie da fiel mensagem trazida por Cristo".

*José Petronilo Filho*  
NATAL — RN

"Tive oportunidade, alguns dias atrás, de ter em mãos uma revista desta Congregação e lendo-a fiquei entusiasmado em tentar conseguir uma assinatura da mesma; pois é uma revista que nos transmite uma mensagem cristã neste nosso mundo conturbado atual, onde cada vez é maior o número de publicações que surgem e que não trazem nada de bom à pessoa.

Por isso, se possível, gostaria de ser incluído entre os que recebem regularmente esta boa revista que é O COOPERADOR PAULINO.

Um grande abraço e que o Evangelho de Jesus Cristo seja sempre o principal tema desta revista".

*Estacínio Rocniesz*  
CRUZ ALTA — RS

"Faço parte dos leitores da revista FAMÍLIA CRISTÃ desde 1979, e acho interessante todos os assuntos aí abordados. Recebendo agora O COOPERADOR PAULINO, achei muito proveitoso receber habitualmente também

esta interessante revista, sobretudo para o desempenho de meu trabalho em comunidade, e para o meu próprio crescimento espiritual..."

*Aguinaldo Ramos de Freitas*  
ICOARACI — BELÉM — PA

"Escrevo com a finalidade de falar um pouco sobre a revista O COOPERADOR PAULINO... Recebi um exemplar de um amigo. Gostei muito e desejo informações de como tê-lo regularmente. Quero também receber catálogo de Edições Paulinas... Trabalho como professor em um colégio pobre. Neste lugar há necessidade

## COMO RECEBER ESTA REVISTA?

*Escreva à Redação. A revista "O COOPERADOR PAULINO" é distribuída gratuitamente a milhares de cooperadores, qualquer contribuição espontânea, todavia, será sempre aceita com gratidão.*

*Nosso endereço é:  
Rua Dr. Pinto Ferraz,  
183  
04117 SAO PAULO—SP*

de muita formação religiosa... Quero, se for possível, ajudar quem é carente..."

*Raimundo Ferreira Lima*  
PAULO RAMOS — MA

"Como todos os cooperadores, gostaria de receber regularmente a revista O COOPERADOR PAULINO, e me engajar na difusão do Evangelho. Aprecio o trabalho dos Paulinos (seu próprio carisma) e quero ser cooperador".

*Gabriel A. Pelegrini*  
SÃO GONÇALO DO SAPUCAI — MG

"... Outrossim gostaria, se possível for, receber a revista O COOPERADOR PAULINO, outra publicação excelente de Edições Paulinas..."

*Roberto Silva*  
GUARULHOS — SP

"Um dia, lendo várias coisas que encontrasse pela frente, enquanto esperava o horário de dar aula, deparei-me com esta revista O COOPERADOR PAULINO, que me interessou bastante. Li aquele número de ponta a ponta e pude captar aspectos importantes não conhecidos antes, principalmente na área em que atuo. Resolvi então solicitá-la também..."

*Aparecida Romilda*  
APIAI — SP

"Recebi por intermédio de FAMÍLIA CRISTÃ, da qual sou assinante há 8 anos e colaboradora autorizada há 2 anos, 3 revistas O COOPERADOR PAULINO.

Gostei imensamente e por isso desejaria receber gratuitamente, já que sou professora e mãe, além de estar participando ativamente dos grupos de reflexão desta comunidade..."

*Maria da Conceição Monteiro C. Dias*  
SAPUCAIA — RJ

"Recebi o número de O COOPERADOR PAULINO de julho-setembro de 1982 e gostei muito. Desejo continuar recebendo o mesmo. Desde já, muito agradecida. A cooperadora,

*Marta Pereira da Silva*  
UNAI — MG

"Ganhei o nº 4 da revista O COOPERADOR PAULINO. Fiquei feliz com a leitura, por ser um informativo precioso para mim que desejo formar um núcleo de missionários leigos. Gostaria imensamente de receber periodicamente essa fonte de conhecimentos cristãos..."

*Alzira Coelho Almeida*  
SALVADOR — BA



"É meu desejo comunicar, pela primeira vez com os irmãos brasileiros no amor de Cristo e na unidade do Espírito Santo, o pedido da revista O COOPERADOR PAULINO. Li o nº 4 e gostei muito.

Jesus Cristo é o nosso condutor, não podemos desanimar... Quem não corre até o fim, não vence. A fé sem as obras é nula, assemelhando-se a uma revista sem letras...

Sou catecúmeno de 18 anos. Minha catequista é uma Irmã Paulina. Frequento o 8º ano de escola industrial...

Minha prece junta-se a de vocês: para que haja um grande contingente de jovens corajosos em seguir Jesus Cristo, sem desanimar...

Que a luz do Senhor os ilumine permanentemente!

Peço também a nosso Senhor para que sejamos sinais concretos de fraternidade, para a mútua felicidade...

Ouçamos com atenção a Palavra de Deus. É dela que nos vem a vida".

*Pedro Samissonne Fundice*  
Paróquia São José de Munhava  
C.P. 1453 — Beira — Sofala  
MOÇAMBIQUE

"... Parablenzo-os pelos lindos artigos que O COOPERADOR PAULINO traz em suas páginas. Recebi uns números atrasados e gostaria de tornar-me assinante. Isso ajudaria bastante ao grupo de jovens e à Comunidade de base a que pertencço..."

*Matilde Rodrigues da Silva*  
SÃO JOÃO DO IVAI — PR

"Quero continuar recebendo periodicamente O COOPERADOR PAULINO, pelo qual muito agradeço".

*Pe. Afonso Muré*  
AGUAS FORMOSAS — MG

"Gostaria de assinar a revista O COOPERADOR PAULINO. Faço parte de um grupo de jovens chamado MISAC: Movimento do Amor Semeando o Amor de Cristo. Nosso grupo leu o número quatro e adorou. Fizemos até palestra sobre o tema vocação! A revista é ótima para se ler em reuniões..."

*Paulo Israel Mendes*  
SÃO GONÇALO DO SAPUCAI —  
MG

"Por intermédio de O COOPERADOR PAULINO venho pedir-lhe o favor de publicarem meu nome e endereço na seção 'comunicação e diálogo'. Quero trocar idéias com outros leitores e aumentar o círculo de amizade. Gostaria também de receber correspondência de outras nações. Nem uma carta ficará sem resposta".

*Antônio Elias do Carmo*  
Pça. da Penha, 9  
37900 PASSOS — MG

"Comunico-lhes que recebi e agradeço o envio do último número da revista O COOPERADOR PAULINO, que li e gostei bastante.

O trabalho de vocês, de anunciar a Boa Nova através dos meios de comunicação me é familiar, pois sou assinante da maravilhosa revista FAMÍLIA CRISTÃ e possuo algumas publicações de Edições Paulinas (livros, discos, folhetos).

Peço a Deus que abençoe vosso trabalho, para continuar a levar a mensagem de Cristo a todos os povos e nações..."

*Antônio Expedito da Silva Ribeiro*  
ALLENQUER — PA

"Gostei muito de O COOPERADOR PAULINO, nº 4, nova fase. Principalmente das informações referentes ao mês da Bíblia. A revista ajuda sobretudo a nós jovens, que estamos para nos decidir a nível vocacional... A gente se entusiasma tanto que, quem sabe, possa um dia fazer parte direta em uma das Congregações da Família Paulina.

A revista nos ajuda sobretudo a não permanecer apenas nela. Dá-nos outras informações de livros e leituras que estão a nosso alcance..."

*Celso Ribeiro Lopes*  
FÁTIMA DO SUL — MS

"Faz pouco tempo que tomei conhecimento de O COOPERADOR PAULINO. Gostaria de receber a revista e cooperar no que for possível. Tanto eu, como também o nosso grupo de jovens, estamos engajados na luta do dia-a-dia por um mundo melhor..."

*Telinha*  
URUCÂNIA — MG

**... O amor é o  
nosso sexto  
sentido...  
Ele pulsa dentro  
de nossas vidas  
como uma criança  
que vai nascer...**

# ASSIM Ê O AMOR



ASSIM É O AMOR

**Suporte firme e forte que sustenta mundos e universos. Mas é em mim, dentro de mim, que o mistério de amor sempre renasce no mundo e no universo. Eu sou, eu amo, eu existo.**

Do livro: "Assim é o amor"

No dia dos namorados você pode dizer um milhão de coisas, através deste pequeno livro, totalmente colorido em quatro cores, impresso em papel couchê. Em cada poema seu namorado(a) descobrirá a beleza de quem ama e vive só por amor.

**EDIÇÕES PAULINAS  
CADA VEZ MAIS PERTO DE VOCÊ.**

O importante é cativar-se — C. A. Schmitt

O valor das pequenas coisas — Roque Schneider

Nunca é tarde para amar — C. A. Schmitt

Amar não é tão fácil assim — Pedro Cometti

## CAPÍTULO DAS PAULINAS

De 03 a 24 de outubro de 1982, as Irmãs Paulinas realizaram, em São Paulo, o Capítulo provincial.

Para esse encontro reuniram-se 40 Irmãs, representando todas as comunidades das Paulinas no Brasil.

A finalidade desse Capítulo foi o de rever as Constituições da Congregação. Na ocasião foram eleitas as três delegadas que representarão a Província do Brasil no Capítulo Geral que se realizará na Itália, em outubro de 1983.

Esse foi mais um importante acontecimento a nível de Família Paulina e de Igreja.

## NA PAZ DO SENHOR

† Luiza Zerma, mãe da Irmã Pia Discípula Amoris Zerma, faleceu em 8/7/82. Ofereceu sua vida e o sofrimento de sua enfermidade aos filhos, netos, bisnetos, ao esposo que já a esperava na eternidade e pelo aumento e perseverança das vocações. "ESTOU PRONTA PARA O PARAÍSO". Fica o maior TESTAMENTO que uma mãe pode deixar para os filhos; suas últimas palavras que sintetizam uma existência de amor, fé, abnegação e até de heroísmo: "VOU COM JESUS, DE LÁ OLHO POR TODOS VOCÊS".

† Teófilo Bortolotto, irmão da Irmã Edwiges Bortolotto, havia nascido há 40 anos atrás. Pertencia a equipe de casais e a grupos de reflexão do Evangelho. Foi um pai e esposo exemplar. Faleceu em 31 de agosto de 1982, em Carlos Barbosa, Rio Grande do Sul.

A esses cooperadores diretos da Família Paulina no Brasil, nossa homenagem póstuma e nossa prece sincera ao Pai.



Na foto: O conhecido teólogo Rubem Alves, autografando um de seus livros "Variações sobre a vida e a morte", recentemente publicado por Edições Paulinas.

## VII BIENAL DO LIVRO

Realizada no mês de agosto de 1982, a VII Bienal Internacional do Livro — Feira — reuniu aproximadamente 900 mil pessoas. O que estes visitantes buscavam nos dois pavilhões do Parque Ibirapuera, em São Paulo?

A resposta é aparentemente fácil. Você certamente estará pensando na ampla divulgação feita através dos Meios de Comunicação Social. Isso é verdade. A alma do negócio continua sendo a propaganda — que por sinal foi intensa —, usando desde cartazes nos ônibus até a propaganda no rádio e na televisão. Mas, será que o povo brasileiro buscava simplesmente satisfazer a curiosidade despertada pelos anúncios?

O que parece, na verdade, é que a atração maior foi o livro, seus autores, muitos deles presentes e o mercado do livro. Os visitantes, gente de todo o Brasil, e também de fora, buscavam nos livros temas de seus interesses, enquanto os editores intensificavam a comercialização de originais. Um contraste significativo, se pensarmos em termos de Brasil, onde o nível cultural ainda é baixo.

Um dos pontos de maior interesse foi o sistema de computador, com terminais em diversos pontos do percurso, em que o público podia manusear e receber as informações a respeito de mais de 30 mil títulos de livros expostos na Bienal ou a respeito do funcionamento da mesma.

A exposição das obras de Jorge Amado e sua presença, quase diária, no stand, conversando com o público ou autografando suas obras, também atraiu muita gente.

Durante a VII Bienal Internacional do Livro, Edições Paulinas lançou seis livros infantis e dois de caráter religioso: "Variações sobre a vida e a morte" de Rubem Alves e "Mergulho no absoluto" de Raimundo Cintra.

Tanto os autores da coleção Ponto de Encontro — infantil —, quanto Rubem Alves e Raimundo Cintra estiveram autografando seus livros, durante a Bienal.

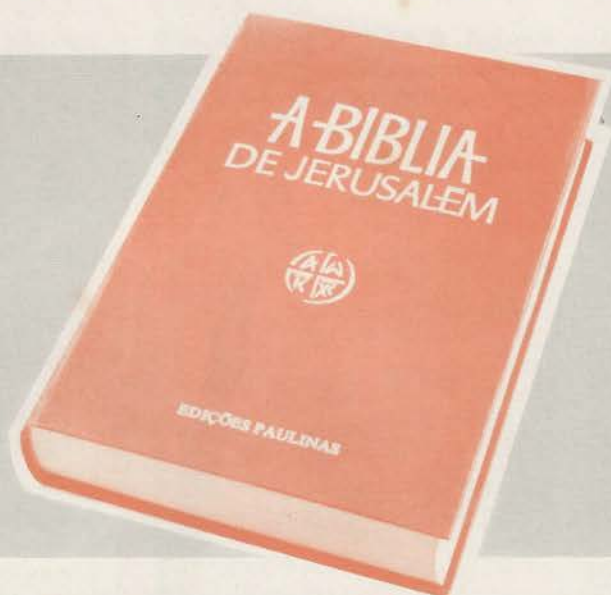
É interessante notar que, pela primeira vez, entre as 20 editoras estrangeiras estavam os países soviéticos.

Os 147 stand, distribuídos num percurso de 800 metros, dentro do parque, com pequenas áreas verdes, lanchonetes, bancos, ruas com nome de autores da semana de arte moderna, o burburinho das crianças no período da tarde, a intensa movimentação de jovens e adultos no período da noite, marcaram, de início ao fim, a Bienal Internacional do Livro de maior sucesso até hoje.

Promovida pela Câmara Brasileira do Livro, a VII Bienal Internacional do Livro criou espaço para que o público tivesse acesso a mais de 80 mil obras publicadas em língua nacional ou em outros idiomas.

I.D.

# A BÍBLIA DE JERUSALÉM



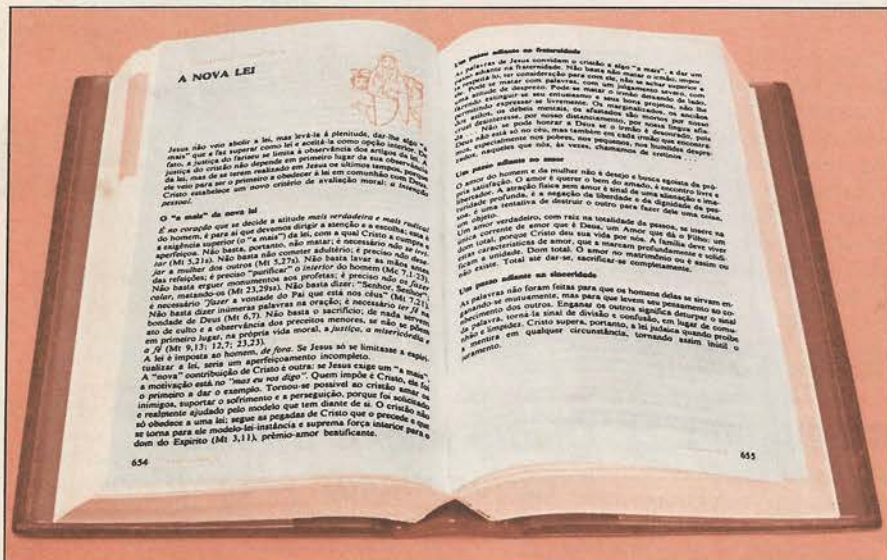
- \* Traduzida diretamente dos textos originais grego e hebraico
- \* Quatro mapas a cores e vários mapas geográficos
- \* Supervisão da Escola Bíblica de Jerusalém
- \* Formato: 19 x 27,5 cm
- \* 1.664 páginas papel bíblia
- \* Modelos: encadernada índice zíper

ep

EDIÇÕES PAULINAS  
cada vez mais perto de você

# PARTICIPE ATIVAMENTE DA LITURGIA

O MISSAL DOMINICAL — Anos A, B e C — oferece uma riquíssima catequese para aprofundar o mistério da fé a partir da liturgia de cada domingo ou festa. Aprovado pela CNBB, o Missal constitui a obra mais apurada da liturgia cristã, indispensável à participação litúrgica de maneira inteligível.



Para pedidos:  
**EDIÇÕES PAULINAS**  
 Cx. Postal 8.107  
 01000 S. PAULO SP  
 ou  
 em qualquer livraria  
 de **EDIÇÕES PAULINAS**  
 em todo o Brasil

- \* texto completo das leituras dos domingos e festas: anos A, B e C;
- \* texto completo das orações, antifonas, salmos de meditação e aclamações ao Evangelho;
- \* oração dos fiéis, adaptada ao tema de cada domingo ou festa;
- \* orações eucarísticas completas, inclusive as novas orações para missas com crianças e da reconciliação;
- \* preciosas introduções a cada tempo litúrgico do ano
- \* excelente comentário bíblico-homilético para cada domingo ou festa, focalizando o tema central da celebração;
- \* breve comentário bíblico-exegético para cada leitura;
- \* liturgia completa de todos os dias festivos e da semana santa dos três anos;
- \* índices temáticos das leituras do Antigo e Novo Testamento, inclusive dos salmos de meditação, como subsídios para organizar celebrações da Palavra e outras modalidades de oração comunitária ou individual;
- \* além dos índices do conteúdo do missal, um índice muito útil dos temas para a homilia e a catequese.